

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A VALORIZAÇÃO DA SERRA ALGARVIA



Bem, quanto a fisionomia, não há que discutir. O que vem que se apreciar é o vestido que faz parte da colecção «28». Lembra-nos que em tempos houve umas drogas que se designavam também por números. Mas isso já passou de moda! O vestido que estão a ver é de «cocktail» confeccionado em crepe da China de fundo branco com flores estampadas cor-de-tabaco. A cintura está levemente marcada, a linha do corpo é bastante alta e as saias curtas. E até mais ver!

A distribuição de energia eléctrica em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — O sítio do Cano, desta freguesia, acaba de ser dotado de energia eléctrica, melhoramento de que há muito ansiosamente esperado.

Porém, uma parte da sede desta freguesia espera ainda pela energia eléctrica, e não se sabe quando a terá, apesar de muitas vezes pedida.

Sem luz também aqui está a escola primária, onde funcionam cursos nocturnos, para os quais se utilizam candeeiros a petróleo. O que mais admira, é a escola distar cento e tal metros do local até onde chega a energia e nem ao menos lhe ser feita uma ligação provisória, até à montagem da definitiva. Acresce que a instalação no edifício da escola está já feita o que maiores arrelias causa a quem a vê, e da luz diariamente necessita.

(Conclui na 8.ª página)

2) A resinagem, suas vantagens, práticas e disposições legais que a regem

INCONCEBÍVEL O SERVIÇO DOS CORREIOS!

MAIS uma vez e lamentavelmente, temos que nos queixar do péssimo serviço dos Correios, queixa que é mais desabafo que protesto visto termos chegado à conclusão de que não é possível em Portugal ordenar serviços de tanta responsabilidade e tão indispensáveis à vida do País como são os Correios. Desta vez trata-se de uma carta com original que devia ter vindo publicado no passado número do Jornal do Algarve e que perdeu a oportunidade. A citada carta foi depositada num receptáculo da estação dos Restauradores às 16,55 do dia 27. Segundo a marca do dia, só às 20 horas foi carimbada, isto é três horas depois e só chegou a Vila Real de Santo António, como se prova com a marca da respectiva estação, no dia 30.

Fazendo-se, quando as exigências o determinam, remodelações nos mais altos cargos da governação pública, pergunta-se por que motivo não se fazem também remodelações noutros serviços que a toda a hora se revelam ineficazes e prejudiciais àqueles que neles confiam, que, no caso vertente, é o País. Fica a pergunta à espera de resposta.

A AGRICULTURA ALEMÃ prepara-se para a integração europeia

por RICHARD KRÜGER

NOS últimos dez anos a agricultura alemã realizou, em face da necessidade do seu reaparelhamento técnico, um programa de investimentos de grande projecção. Temporariamente esses investimentos num total de 28 bilhões de marcos (7 bilhões de dólares) excederam até mesmo o ritmo dos investimentos em certos ramos da indústria da Alemanha Ocidental.

No decorrer da reestruturação, a agricultura cedeu nada menos de um terço, ou sejam 1,2 milhões de unidades do seu pessoal activo à indústria. Recorreu-se em escala crescente às máquinas. Além disso fazem-se sentir as influências psicológicas, cujo centro de irradiação é a «empresa perfeita». Uma empresa deste género tem de estar à altura, pelas suas dimensões, a sua estrutura, e a mecanização, de dar rendimento para entrar em competição directa com os produtores de outros países quando se realizar a integração da agricultura europeia.

O processo de reestruturação é caracterizado pelo desaparecimento de empresas menores com menos de 5 hectares de área útil. As empresas médias e maiores têm de facto maiores probabilidades de se afirmarem na competição. Depois de uma fase de mecanização básica observa-se agora a procura

(Conclui na 8.ª página)

por MOÇALGARVE

CONSTITUI a resinagem uma prática já muito antiga entre nós, tendo sido iniciada no pinhal de Leiria no ano de 1852, e tem por finalidade extrair a gema ou resina que circula no lenho das essências que constituem o grupo das coníferas. Para a sua colheita fazem-se feridas nos troncos das árvores que, abrindo os canais resiníferos, permitem a saída da gema que é recolhida em pequenos pícaros de barro — no caso dos pinheiros.

Como em todas as outras manifestações (Conclui na 4.ª página)

FOGO EM ANGOLA

ISTO DE «AUTODETERMINAÇÃO»

por SEBASTIÃO LEIRIA

AUTODETERMINISMO. Muito bem. Em que sentido? Fraternidade ou hostilidade? Cultura ou barbárie? Ciência ou ignorância? Avanço ou retrocesso?

Accepta-se o princípio da autodeterminação para um povo adulto, — se este o desejar. Porém, quando povos traficantes solertes, por seu encapatoado interesse desrespeitam a ingenuidade de um povo atrasado, induzem-no a lutas sangrentas instilando-lhe para isso esperanças infantis que nada de comum têm com o conceito de autodeterminação, deve-se-lhes denunciar o embuste, deve-se chamar à razão, por todos os meios, o povo desinquietado, e defender, até ao sacrifício, o património de civilização por ele já adquirido. E o que parece.

Esta fraterna obrigação impõe-se porque, se é crime fomentar o obscurantismo e o regresso de qualquer agregado humano, menos crime não é ficar-se a assistir, braços cruzados, cúmplice complacente.

Se é certo que sem liberdade não pode haver autodeterminação no sentido evolutivo, também nem sempre a liberdade conduz a essa mesma autodeterminação, nomeadamente quando se trata de povos insuficientemente preparados para a usar.

Crê-se que não se pode chamar autodeterminação, no modernismo do termo, ao viver selvagem. Se num tal estado não há, relativamente, evolução nem involução; se se está, se se vive ao Deus dará

(Conclui na 5.ª página)



Como o Verão está por aí a despontar, mais cedo no Algarve que no resto do Mundo, aqui apresentamos um conjunto de praia em renda creme e calças de cetim de algodão. Não é nada feio e deve-se à invenção de Jeanne-Charlotte.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Cristo nasceu em Atenas

OS jornais contaram o caso que parece ter passado despercebido. Vamos recordá-lo.

Tudo começou na Grécia, durante a ocupação alemã. Um rico comerciante ateniense, chamado Adamandios Karamourdzoumis, decidiu dedicar-se a obras filantrópicas, protegendo cerca de duas mil famílias de Atenas e do Pireu. Acabou por vender tudo o que possuía, a fim de, em cada um desses lares, não deixar de haver, pela Páscoa, o tradicional cordeiro. Da região da capital, Adamandios estendeu-se a outras zonas pobres da Grécia e encontrou, nada menos de vinte mil famílias, que nem sequer tinham um ovo para celebrar a Ressurreição de Cristo.

Sem dinheiro, decidiu então fazer um apelo à população de Atenas, mas os resultados foram de tal modo insignificantes que ele, desesperado e envergonhado com o desinteresse dos compatriotas, resolveu

(Conclui na 8.ª página)



Com este ar desembaraçado, a que não falta um tique de elegância, apresenta-nos esta simpática senhora uma criação de Philippe Tournaye. O vestido não tem gola. O que parece gola é uma blusa de seda estampada. Os botões são enormes e estão rigorosamente dentro das exigências da moda.

Estuda-se em Espanha a vantagem do defeso da pesca da sardinha

Ajude a benemérita Cruz Vermelha a auxiliar os que carecem de amparo

CELEBRA-SE depois de amanhã o «Dia Mundial da Cruz Vermelha». Por tal motivo a delegação distrital deste organismo promoverá nesse dia um pedido para angariar donativos com os quais possa realizar a missão para que foi criada.

Ao tomar esta iniciativa, a Cruz Vermelha Portuguesa, por intermédio da sua delegação nesta Província, apela para a generosidade de todos os algarvios, esperando que eles não fiquem alheios aos nobres princípios que norteiam esta instituição e se unam num movimento de solidariedade em prol do auxílio àqueles a quem a tragédia atingiu.

Em todas as sedes de concelho se organizarão comissões que recolherão os donativos, podendo estes ser em dinheiro, géneros e roupas. Nas povoações onde essas comissões não existam, poderão as pessoas de boa vontade, entregar as suas dadas aos párocos locais ou aos professores primários.

Desde já a Cruz Vermelha apresenta o seu mais profundo e veemente agradecimento a todos aqueles que, com o seu gesto, possam contribuir para uma mais larga acção na obra que tem a realizar.

A Espanha tem observado também o defeso da pesca da sardinha mas apenas num período que não excede dois meses. Presentemente está a estudar-se a influência que a limitação das capturas de sardinha pode ter nos resultados da pesca, em face dos resultados que vão agora obter-se.

Apreciar-se-ão principalmente as influências biológicas e os benefícios que à espécie podem produzir os dois meses de tranquilidade. (Em Portugal o defeso é de três meses). Os critérios não são unânimes e algumas Juntas da Pesca não concordam com o defeso. As estatísticas porém parecem justificá-lo. Assim, o ano passado capturaram-se em Espanha mais 3.734.943 quilos de sardinha que no ano anterior. A pesca total foi em 1960 de 101.776.654 quilos, enquanto em 1959 se capturaram 98.041.711 quilos, mais do que tinha sido obtido no ano de 1958. Figura à cabeça a província de Huelva, com 20.969.674 quilos de sardinha, seguindo-se-lhe

(Conclui na 5.ª página)

TERMAS DE MONTE REAL

HOTEL MONTE REAL

E
BALNEÁRIOS

ABRIRAM EM 1 DE MAIO

FECHAM EM 10 DE NOVEMBRO

INFORMAÇÕES: Telefones 62151 e 62163 — Monte Real

O LAVRADOR PÕE NA SEARA A SUA ESPERANÇA E NA

ULTRAMARINA

A SUA CONFIANÇA

LISBOA - RUA DA PRATA, 108

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

A saúde
é a maior riqueza

MÁ ALIMENTAÇÃO

As crianças mal alimentadas desenvolvem-se pouco, fatigam-se com facilidade, tornam-se sonolentas, têm memória fraca, não podem fixar a atenção, têm dentes cariados e são presas fáceis de doenças graves.

Alimente de forma adequada seu filho, a fim de que ele cresça regularmente, progrida nos estudos e ofereça resistência às doenças.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



MÚSICA

SER capital de província e de distrito não é apenas contar com as repartições regionais e albergar os seus chefes. Ser capital é algo mais do que isso e há que justificar, nos múltiplos aspectos sociais e culturais, a primazia de uma cidade sobre as restantes da Província.

Com uma posição geográfica ideal, no ponto de convergência de todas as coordenadas da terra algarvia, Faro, para além do seu desenvolvimento urbano e turístico (que muito representa) tem descurado consideravelmente as suas responsabilidades no âmbito da cultura, apesar de se notar por vezes o interesse de um ou outro sector, quase sempre sufocado pelo indiferentismo de muitos.

No plano cénico a nossa capital atingiu posição de relevo. Os últimos grupos que se criaram (se é que se criaram) deram-nos espectáculos de bom nível a justificar uma linha de continuidade que lamentavelmente parece ter-se perdido. No âmbito musical, porém, os esforços da Aliança Francesa têm sido inúteis. E porquê? Esta mesma pergunta a temos feito inúmeras vezes a nós mesmo e há poucos dias voltámos a formulá-la em cavaqueira amena com alguém íntima e espiritualmente ligado à sublime arte dos sons, que nos respondeu com nova pergunta: «Onde encontra em Faro quem possa iniciar as camadas juvenis no conhecimento e cultura musicais de molde a poder apreciar sem bocejar, uma abertura, sonata ou sinfonia?»

Claro que não respondemos, e o nosso interlocutor prosseguiu: «A música, meu caro amigo, é como certos produtos. Em princípio não gostamos, depois, com persistência, identificamo-nos com ela e compreendemos então a sua linguagem. Se não houver uma formação inicial que permita transpor o período indefinido que provoca o alheamento, não poderemos ter quem aprecie a música».

Realmente, assim é. Faro, capital da Província, não dispõe sequer de uma classe de instrução musical, mesmo de solfejo. Sobretudo que em tempos a Fundação Gulbenkian teve em pensamento subsidiar uma entidade particular ou oficial que se dedicasse ao ensino da música, mas porque não existia nenhuma na nossa cidade, não pôde aproveitar-se a intenção. E foi pena, porque neste campo Faro está pior que muitas aldeias que sempre dispõem da sua filarmónica. A cultura musical farense é modesta e isto apesar dos bons maestros e músicos daqui saídos, sendo certo o que nos dizia há alguns anos um conceituado regente de banda que viveu entre nós: «Tenho mais preocupações ao dar um concerto em certas terreolas do que na capital do distrito». E tinha razão...

Na nossa delegação foi recebida a seguinte carta:

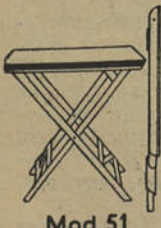
Certo que v. focarão o assunto de forma adequada e com autoridade conquistada através das notáveis crónicas de Faro, ouso lembrar uma pequena deficiência verificada nesta tão laboriosa e progressiva capital de distrito.

Refiro-me à venda de pão. Nas padarias, às vezes há algum assaio nas paredes, no balcão, nas estantes e na indumentária dos empregados. Não há porém relutância nenhuma em mexer e remexer nas oxidadas moedas e nas nausabundas notas de banco e seguidamente agarrar um punhado de carcaças ou um pão. Não é que isto nos traga qualquer mal porque todos nós estamos suficientemente imunizados contra estas e outras porcas piores, mas seria mais chique e mais condizente com o luxo do estabelecimento usar umas pinças semelhantes às das pastelarias.

Qualquer tenaz ferrugenta é mais higiénica do que as lambudas mãos dum empregado sem escrupulos. Outra particularidade digna de reparo é a venda ambulante. Normalmente é feita em desconjuntadas e velhas carruagens de péssimo aspecto. O vendedor também, além dos já apontados descuidos higiénicos, não usa uma canastinha, que custa alguns escudos, e transporta o pão na mão, ao alto, pela rua fora, até à porta do freguês, com uma expressão de gesto que parece mesmo dizer:

«Vejam esta especialidade!» Há ainda o célebre pão de Estói, transportado em amachucaíssimas furgonetas, a granel, escostado aos vidros,

Mesas e cadeiras articuladas



Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m 2.



Manuel da Silva Domingues VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Julião Quintinha

Acompanhado de sua esposa, encontra-se na sua casa de Silves o nosso prezado amigo Julião Quintinha, prestigioso jornalista e escritor.

Eng. Silva Carvalho

Em serviço profissional, esteve em Vila Real de Santo António com curta demora, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso comprouvenciano e estimado colaborador sr. eng. José Leonardo da Silva Carvalho.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, regressou de Lisboa a Alcantarilha o nosso assinante sr. José Cândido da Costa Águas.

Visitou o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos, o nosso assinante sr. Manuel Luís, que transferiu a sua residência de Tavira para Ferragudo.

Seguiu de Vila Real de Santo António para Vila Viçosa, onde passará uma temporada, o nosso assinante sr. Flaminio José Gil.

De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. Virgílio Ramos Machado.

Regressou de Faro ao Funchal a sr.ª D. Maria Armanda Lopes Marques Sena Lino, esposa do sr. eng. José de Sena Lino, director dos Portos da Madeira, e filha do nosso assinante sr. Armando Augusto Marques.

Acompanhado de sua esposa, esteve no Algarve o nosso comprouvenciano e assinante em Lisboa sr. Gervásio Santos.

Esteve em Faro o nosso assinante sr. João Luís Fernandes Júnior, sócio-gerente da Casa Verde e dos Armazéns Vale do Rio, Lda.

Com pequena demora estiveram em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. major António dos Santos Gonçalves, Jorge Manuel Freire Celorico Medeiros, João Samúdio e Manuel Guerreiro.

Com sua esposa, passou alguns dias em Faro o nosso comprouvenciano e assinante sr. Humberto José Pacheco.

Esteve em Gatões, concelho de Montemor-o-Velho, onde foi assistir ao funeral de sua tia, o sr. dr. Francisco José Marçal Périé, médico em Alcantarilha.

Acompanhada de seu esposo, sr. Domingos Bento Domingues, regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria José Roque Domingues, que se encontra em franca convalescença da operação cirúrgica a que foi submetida.

Casamento

Em Faro, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Beatriz Rosa, filha da sr.ª D. Beatriz Helena Rosa e do sr. Francisco Dias Rosa, industrial, com o sr. Henrique Luís de Brito Figueira, encarregado dos serviços administrativos da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, filho da sr.ª D. Almerinda Guerreiro de Brito Figueira e do sr. Luís Pepe Figueira. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. dr. Francisco Dias Rosa Júnior, funcionário superior do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, e esposa, e, por parte do noivo, o sr. José Mateus Pires Júnior, industrial em S. Brás de Alportel, e esposa. Após a cerimónia foi servido aos convidados um copo-d'água em Lagos, na Estalagem de S. Cristóvão. O novo casal fixa a sua residência em Faro.

Novo café-restaurante em Faro

Dentro de dias será inaugurado em Faro o moderno Café-Restaurante Beira-Gare, dotado de todo o conforto e que se situa frente à estação do caminho de ferro. O novo estabelecimento é propriedade do sr. José de Sousa Antão.

Lotaria de ontem

Entre os números mais premiados na lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, figuram o n.º 9 424 (1.º prémio) com 1 000 contos; os n.ºs 28 166 e 36 172 (2.ºs prémios) com 200 contos cada; e o n.º 47 486 (3.º prémio) com 100 contos, vendidos pela nossa anunciante Casa da Sorte.

PROPRIEDADE

Vende-se propriedade com 105 hectares, no centro do Algarve, com terras de seimar e bom rendimento em alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras. Ofertas a este jornal ao n.º 867.

MOTORES MARÍTIMOS SUECOS DE ALTA QUALIDADE

VOLVO-PENTA

VOLVO-PENTA

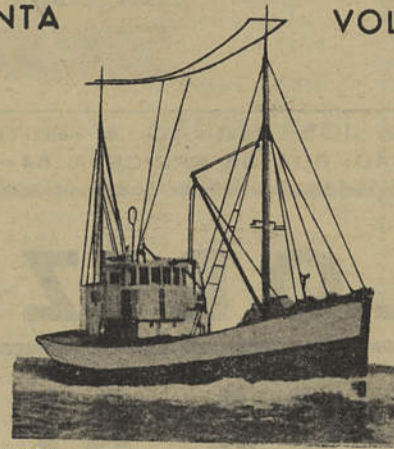
PESCA

RECREIO

TRANSPORTE

SPORT

EXISTE SEMPRE UM MODELO PARA OS VOSSOS DESEJOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

JAYME DA COSTA, L.ª

LISBOA RUA DOS CORREIROS, 14

PORTO PRAÇA DA BATALHA, 17

MORADIA

Vende-se em Armação de Pera, a tomar posse em Dezembro de 1963. Tratar com Eurico Santos Patrício, na mesma localidade.



CANTO DO TARECO

Vão muito assanhados os tempos decorrentes. Parece ter-se atingido uma encruzilhada da história onde todos os povos se encontraram ao mesmo tempo e em período de crise hepática. Uns guerreiam-se por causa do petróleo, outros despedaçam-se por causa do açúcar, o que o bom-senso considera um disparate pois o açúcar é um composto doce que devia não encrespar mas adoçar o ânimo dos indivíduos. Há ainda outros, empurrados por suspeitas forças, que mal conseguem distanciar a sua gula de presa de terríveis alheios, que espalham a anarquia e a morte em regiões onde até há pouco a vida era confiante e tranquila, embora trabalhosa.

É um pouco difícil, salvo para as mentalidades privilegiadas e que sobrenadam ao vulgar entendimento humano, compreender os motivos desta inquietação. Não há dúvida que ela existe e que se reveste de aspectos sombrios. O observador sensato e desapaixonado chega a concluir que a civilização está a escorregar para o abismo da barbárie onde se guerrearam, há talvez milhões de anos, os primeiros seres peludos e silvestres que na sua caprichosa evolução acabaram por dar este produto bipede, pensante e tolo que é o homem. Em todo o caso recemos levantar falsos testemunhos comparando o homem da caverna, selvagem por atraso mental e cruel pela necessidade de sobreviver, com este homem do nosso tempo que leva a sua ferocidade a queimar, asfixiar e mutilar outros homens só porque veneram outro Deus ou militam noutra causa política. Destas preocupações estava, felizmente, livre o homem da pré-história.

De seguro temos que — a despeito de todo este progresso material, científico e intelectual de que nos ufanamos — o homem não melhorou na sua contextura moral. E quando se dá a circunstância de facções antagonicas se encontrarem numa encruzilhada, como parece ser o caso presente, então assiste-se a um rebaixamento humano que envergonha e indigna aqueles que ainda conservam uns restos da dignidade e do equilíbrio por via dos quais podem ser considerados homens.

Se civilização é isto que se vê aí, então melhor será voltarmos aos primórdios da história humana — às cavernas e fazermos nova aprendizagem esperançados em que daqui a uns milhões de anos as criaturas humanas terão algum juízo e menos crueldade. — MINON.

LOTAS DO ALGARVE

de 27 de Abril a 3 de Maio Vila Real de Santo António

TRANEIRAS:

Table listing names and amounts for Traneiras in Vila Real de Santo António.

Quarteira

Table listing names and amounts for Quarteira in Vila Real de Santo António.

Albufeira

Table listing names and amounts for Albufeira in Vila Real de Santo António.

Armação de Pera

Table listing names and amounts for Armação de Pera in Vila Real de Santo António.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Vila Real de Santo António.

Total

Total amount for Vila Real de Santo António.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Lagos.

Total

Total amount for Lagos.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Portimão

TRANEIRAS:

Table listing names and amounts for Traneiras in Portimão.

Total

Total amount for Portimão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Lagos.

Total

Total amount for Lagos.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

Artes diversas

Table listing names and amounts for Artes diversas in Oitão.

Total

Total amount for Oitão.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 27 de Abril a 3 de Maio

ENTRADOS: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton. e «São Macário», de 1.039 ton., ambos de Lisboa, vazios; italiano «Lisbona», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Arrastão grego «Evrilidi III», de 552 ton., de Gibraltar, vazio; português «Mira Terra», de 563 ton., de Setúbal, vazio.

SAÍDOS: «Colares», «Maria Christina» e «São Macário», todos com minério, para Lisboa; «Lisbona», com conservas, miolo de amêndoa e rolhas de cortiça, para Génova.

NETOXOL-C UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante NUMA ÚNICA OPERAÇÃO E COM UM SÓ PRODUTO Para Celosios, Armazéns de Cereais e Farinhas, Silos, Fábricas de Moagem e Descasques de Arroz Verificada a sua completa eficácia pelos Laboratórios da F. N. P. T. Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg. Peça folhetos elucidativos RAGROL REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA. LISBOA - Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. - Telefone 57 671

Loulé... em retrato



AO que nos consta, a Embaixada Francesa, em Lisboa, vai fretar um helicóptero para conduzir àquela cidade as senhoras que se encontram hospitalizadas em Loulé, feridas no acidente de viação que se verificou no sítio do Céu, arredores de Apra, a 6 quilómetros de Loulé. Requerendo a convalescença cuidados especiais e bastante delicadeza no transporte, ficou determinado que a viagem se fizesse naquele meio de locomoção.

Também sabemos que tem sido muito apreciada e elogiada a proficiência clínica do sr. dr. Manuel Cabeçadas e do corpo clínico do hospital, bem como a forma como ali têm sido tratadas as doentes.

São realmente motivos de satisfação para Loulé estes de vermos apreciados com verdadeiro elogio e sinceridade de comentário, os serviços hospitalares, de que gozamos.

Vão, certamente, provocar grande curiosidade no público louletano a manobra e as evoluções do helicóptero.

NESTE mês de Maio realizam-se peregrinações à Nossa Senhora da Piedade, a que concorrem fiéis de todo o Algarve, com o fim de implorarem a paz para Portugal e a segurança dos nossos soldados que, em terras africanas, defendem a bandeira da Pátria.

A primeira deverá efectuar-se hoje e, pelo que ouvimos contar, será imponentíssima manifestação de fé.

H. Pimenta de Castro
MÉDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Olhão: Rua Dr. João Lúcio, 17-1.
— Das 15 às 19 horas —

É indispensável um pequeno ramal de estrada que sirva o lugar de Corte-Juncais (Alportel)

(Conclusão da 1.ª página)

o arco do pontão tem apenas dois metros e meio de largura e cerca de três metros de altura, o que dificulta seriamente a passagem, sobretudo para camionetas.

Há dias, uma camioneta pertencente ao sr. Manuel Moleiro dirigiu-se ao referido sítio com material de construção, salvo erro. Com dificuldade, cozida com as paredes do arco, conseguiu transpor o pontão. O pior foi o regresso: aliviada da carga, as molas libertaram-se da pressão e o veículo subiu. Então é que foram elas! Uma autêntica ratoeira! Ao cabo de várias manobras e verificada a impossibilidade de alargar o arco ou de encolher a camioneta, optou-se por esvaziar as rodas. E assim, graças à perícia do motorista, foi possível atravessar o arco.

É não é este o primeiro caso que se regista.

É certo que a passagem serviu durante muitos anos mas presentemente, devido às exigências do progresso, desactualizou-se e constitui um sério embaraço à comunicação com Corte-Juncais. A única solução é fazer um ramal ligando o caminho camarário à estrada nacional. Não nos parece que isto seja muito dispendioso e pôr-se-ia termo ao semi-isolamento de comunicações em que se encontra a povoação. Neste sentido apelamos para a boa vontade do sr. director das Estradas do Distrito — José Marcelino Afonso Viegas.

DIA 1.º de Maio! Que diferença entre o tempo em que o 1.º de Maio era feriado municipal e o dia de hoje! Grupos juntavam-se na Goncinha, a que se chamava a Quinta do Rosal e até as «músicas» deambulavam pelo meio dos comensais.

As famosas caracoladas, as almondegas e pataniscas de bacalhau, tudo regado com um energético vinho das areias, produziam efervescências que criavam oradores, declamadores, imitadores e quantas modalidades de exibicionistas! Nesses dias não se via viv'alma na vila. Tudo saía para o campo.

Hoje, tudo vai caindo em desuso. Apenas em Alte revivesce a festa do 1.º de Maio. E faz bem Alte em comemorar este dia, em festa que, de ano para ano, mais se enriquece de visitantes.

É que Alte com as suas magníficas paisagens, junto da ribeira e que serviram de musa ao grande poeta algarvio que foi Cândido Guerreiro, com o seu grupo folclórico, a hospitalidade nata dos seus habitantes, o cantante da sua sala e a garridade das suas raparigas, pode, de facto, oferecer um grande e belo espectáculo!

REPORTER X

CASA

Vende-se na Rua da Princesa, 85, em Vila Real de Santo António, com chave na mão. Nesta Redacção se informa.

CASAS

VENDEM-SE DUAS

Ruas Dr. José Guimarães, 26 e Cândido dos Reis, 68. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 143 — Vila Real de Santo António.

HELLESENS

steel power

As pilhas mais perfeitas e de maior duração

Distribuidores: **RÁDIO STAR**
R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telef. 369637

Estuda-se em Espanha a vantagem do defeso da pesca da sardinha

(Conclusão da 1.ª página)

Pontevedra, com 19.268.369; Corunha, com 18.877.239 e por ordem decrescente Cádiz, Castellon e Almeria.

No ano de 1959 Pontevedra (Vigo) tinha ocupado o primeiro lugar, com 26.971.866 quilos, o segundo Huelva e o terceiro a Corunha.

Das regiões abrangidas pelo defeso e excepto a Corunha, que aumentou as suas capturas em 4.662 toneladas em relação a 1959, as outras provincias do Norte viram diminuída a pesca da sardinha, especialmente Pontevedra, em 7.702 toneladas; Lugo, em 218 e Santander, em 71 toneladas.

Não obstante esta sensível diminuição na região Noroeste e Cantábrica, o montante da pesca espanhola de sardinha continua elevado e em 15 das 25 provincias maritimas aumentou o volume das capturas.

Acordeão

Em bom estado, marca «Cooperativa Armoniche Vercelli — Itália», vende Joaquim Manuel Pontes — Quarteira.

CASAS

VENDEM-SE DUAS

Ruas Dr. José Guimarães, 26 e Cândido dos Reis, 68. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 143 — Vila Real de Santo António.

CARTA DE OLHÃO

Um serão cultural

O Clube Recreativo e Desportivo Os Olhanenses, nascido, há anos, por iniciativa de alguns jovens, à guisa de brincadeira de rapazes, vingou e progrediu. Hoje, amadurecido, é um autêntico valor no meio social olhanense. Conta, no seu activo, preciosos serviços prestados nos sectores recreativo, desportivo e cultural. É exemplar.

No domingo, comemorando o sexto aniversário da fundação da secção cultural, promoveu um sarau de arte para apresentação de um grupo de amadores forasteiros: o poeta declamador, almadense, Alexandre Passos e os Jograis de Almada. Ouvimos, com muito agrado, esse grupo de declamadores incipientes. Todos eles têm qualidades. Progredirão. O poeta Alexandre Passos, quando conseguiu o comando dos seus braços e das suas mãos e o absoluto domínio dos seus nervos e, ainda, o aprumo próprio dos que pisam o palco, será, na verdade, um distinto declamador.

Os Jograis de Almada desempenharam-se dignamente da sua difícil missão. Exige-se aos componentes dos agrupamentos artísticos da modalidade um certo ar de solemnidade; aspecto quase hierático. Nada de trejeitos e ademanes, por mais ligeiros que sejam; nada de jogo fisionómico. A interpretação é limitada à dicção, pura, cumprindo-se as regras tradicionais: entoação, emissão, inflexão e tom. Tendo apreciado o seu trabalho convencemo-nos de que os Jograis de Almada vão a caminho da perfeição. Os nossos aplausos.

A direcção da secção cultural do clube ofereceu uma surpresa aos seus consócios e convidadas. Um número extraordinário. Levaram ao tablado os contrários Manuel Paulo, excelente acordeonista e Fernando Martins, futuro cantor, possuidor de voz forte e bem timbrada. Pena que não tivesse resistido à péssima moda do deturpador microfone, desnecessário naquela sala de boa acústica e reduzidas dimensões.

No salão encontravam-se, como espectadores, três declamadores, residentes

Atlante Rádio

APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM ALTO-FALANTE HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electronia.lda

RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

Produção de cereais, legumes e tubérculos e de vinho e azeite no Algarve, em 1959

Algumas das produções agrícolas algarvias referentes ao ano de 1959 figuram no mapa que inserimos. Os números dos secos são em quintais e os dos líquidos em hectolitros

	Cevada	Fava	Feijão	G. bloc	Batata	Trigo	Milho	Cent.	Arroz	Aveia	Azeite	Vinho
Albufeira	2.019	6.199	462	1.147	1.408	20.680	6.191	70	—	1.473	2.760	209
Alcoutim	2.958	238	8	26	2.288	21.200	360	820	—	5.508	707	—
Aljezur	1.083	914	996	102	6.925	24.000	8.754	480	3.566	5.638	—	244
Alportel	756	1.746	185	485	1.970	6.150	4.643	65	—	861	3.270	469
Castro Marim	4.635	994	38	131	5.675	18.750	1.140	680	—	4.168	625	50
Faro	2.961	5.587	2.107	565	18.910	15.300	75.360	65	—	309	2.827	664
Lagoa	1.632	709	80	329	5.025	8.500	3.135	35	1.000	591	1.361	19.024
Lagos	2.901	3.312	133	474	5.635	23.700	7.320	160	667	2.074	1.195	2.148
Loulé	5.507	6.555	775	782	5.225	30.600	6.360	700	—	5.327	8.446	900
Monchique	258	250	298	86	10.055	9.900	7.800	195	—	2.150	1.467	—
Olhão	1.800	1.926	179	221	5.385	6.200	10.200	25	—	257	5.282	106
Portimão	2.118	4.146	106	1.027	4.285	12.800	15.166	55	8.974	2.092	1.424	5.039
Silves	8.502	6.655	519	2.459	5.050	51.700	11.696	350	7.160	9.438	12.051	1.050
Tavira	5.292	5.366	519	1.108	10.860	38.700	41.779	1.045	—	5.995	11.348	2.462
Vila do Bispo	5.036	9.908	65	1.321	2.060	22.200	2.377	85	3.618	3.111	—	215
Vila R. S. Antão	2.274	1.103	167	335	15.005	9.800	2.434	135	—	656	2.004	125
Totais	47.886	57.585	6.232	10.596	67.755	316.850	202.698	4.965	24.988	49.925	82.765	30.705

Mencionemos agora o maior rendimento, por quintal, nos dois primeiros concelhos e o concelho de menor rendimento: Trigo — Monchique, 7,62; e Vila Real de Santo António, 7,42; Olhão, 4,00. Milho — Lagoa, 59,15 e Albufeira, 55,28; Alcoutim, 18,95. Cevada — Monchique, 8,12 e Portimão, 7,88; Vila Real de Santo António, 3,55. Fava — Tavira, 12,55 e Lagoa, 12,10; Monchique, 3,66.

Vejam os rendimentos por hectare, do mais rendoso e do mais pobre

rendimento concelho: Trigo — Aljezur, 10,38; Alcoutim e Loulé, ambos com o índice de 4,19. Milho — Silves, 38,99; Vila do Bispo, 7,69. Cevada — Silves, 6,03; Lagos, 1,65. Aveia — Monchique, 5,23; Alportel, 1,26. Cevada — Vila Real de Santo António, 6,93; Portimão, 1,93. Fava — Vila do Bispo, 11,92; Monchique, 2,45. Feijão — Albufeira, 12,49; Vila do Bispo, 1,38. Grão-de-bico — Silves, 4,94; Monchique, 1,15. Batata — Vila Real de Santo António, 168,90; Aljezur, 48,77.

Visado pela delegação de Censura

EMITIDA POR

Para o combate às pragas das hortas

SUISECT

Pó molhável com 50% de DDT

Contra lesmas e caracóis

ANTILUMACA

Limacida em pó, para aplicação em iscos

Facilidade de preparação

Acção eficaz

Representantes exclusivos

SOCIEDADE PERMUTADORA
S. A. R. L.

LISBOA: Av. da Liberdade, 190. Telef. 48141/2

PORTO: Rua da Boavista, 44. Telef. 32107

MOBÍLIAS

DECORAÇÕES

NOBRE

TUDO PARA O LAR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO: Rua de Santo António, 12. Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO: Rua de Santa Isabel, 47. Telefone 385 (P. P. C.)

CAFÉ PORTUGAL

JÚLIO MATEUS

Importador e Exportador

FRUTOS VERDES

MARISCOS

Rua Geófilo Braga, 65. Telefone 19

Vila Real de Santo António

Carreira de passageiros entre Mercado e Tavira-Estação

A Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve Lda, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Mercado e Tavira-Estação, passando por Peralva, Alcaria do Cume, Portela da Corcha, Vale da Murta, Picota e Senhora da Saúde (cruzamento), em substituição da que explora entre Alcaria do Cume e Tavira-Estação.

Debulhadora «Tramagal»

De 1 m. e 10, estado nova, com 4 anos, rodas de pneus e pronta a trabalhar. Vende-se.

Tratar com João Domingos Garcia — Estremoz.

A resinagem, suas vantagens, práticas e disposições legais que a regem

(Conclusão da 1.ª página)

ções técnicas, tem a resinagem sofrido, através dos tempos, sucessivas alterações atinentes a uma mais racional exploração, tanto da resina, como do pinheiro. Depois de muitos barbarismos, que conduziam a verdadeiras e irreparáveis mutilações, chegámos às formas actuais de exploração — a francesa e a americana, sendo, a última, oriunda dos E. U. da A. do Norte, ainda motivo de debates entre os técnicos responsáveis mas bem aceite na generalidade.

Sistema francês

Foram os franceses, sempre na vanguarda da técnica silvícola, quem introduziu um sistema novo e revolucionário, conhecido, em Portugal pelo «sistema francês». Embora criado há já bastantes anos, constitui, ainda hoje, um processo defendido por muitos e a sua divulgação, entre nós, deve-se à Escola de Resinagem da Marinha Grande, que para o efeito contratou um mestre resinheiro francês, ainda hoje ali muito recordado pela sua competência, qualidades de trabalho, honestidade e camaradagem. Com este sistema, consegue-se uma racional exploração, pois permite um grau elevado de produção de gema, com um mínimo de esgotamento das árvores e faz-se empregando ferros especiais de corte que permitem fazer feridas pouco profundas.

Sistema americano

Neste sistema, muito mais recente, estimula-se a saída da gema pela aplicação sobre o lenho, posto a descoberto previamente, de um nevoeiro constituído por uma concentração de ácido sulfúrico a 50%, e que é dado por um pequeno atomizador de plástico.

É hoje o sistema quase exclusivamente usado na prática, pela simplicidade e rapidez de trabalho que oferece, não necessitando, como o primeiro, de pessoal especializado.

Disposições legais

Para assegurar uma maior durabilidade à vida do pinheiro, e mais equilibrada produção de gema, está a prática da resinagem sujeita a algumas disposições legais.

Aplicando qualquer dos dois sistemas atrás referidos, pode esta operação ser executada nas duas modalidades seguintes: a da «resinagem à morte» e a da «resinagem à vida».

Resinagem à morte

A primeira — resinagem à morte — é assim chamada porque tem por fim o aproveitamento da resina nos anos que antecedem o corte dos pinheiros, quando haja necessidade de os cortar para desbaste dos povoamentos ou ainda para a obtenção de lenha ou madeira. Para que possa ser executada têm os proprietários de solicitar a respectiva autorização, em duplicado, à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — Av. Eng. Duarte Pacheco — Lisboa,

e os pedidos terão de dar entrada nesta Direcção-Geral até ao dia 31 de Janeiro do ano a que dizem respeito. Os que derem entrada depois daquela data e até 31 de Maio, devem ser acompanhados da justificação que dá origem ao início desta resinagem, fora do prazo normal.

A resinagem à morte só poderá ser executada, depois de autorizada por aquela Direcção-Geral. Para esta modalidade, podem ser utilizados os pinheiros que tenham 0,63 m. ou mais de perímetro à altura do peito (A. P.), a 1,30 m. do solo, tomando os respectivos proprietários o compromisso de os cortar no prazo que indicarem no pedido de autorização, sendo, em regra, inferior a 4 anos. Podem-se abrir, nos pinheiros assim resinados, tantas incisões quantas eles comportem, mas sempre nas medidas, presas e demais termos da lei.

A obrigação do pedido para esta modalidade de resinagem atinge todos os pinheiros que se deseja abater, mesmo no caso dessas árvores terem dimensões superiores a 0,80 m., mas nas quais se pretenda abrir todas as feridas que comportem, nos termos legais. Além das penalidades inerentes às medidas ilegais das feridas e presas, ficam os proprietários sujeitos à multa de 50\$00 por árvore e por cada ano, desde que não a abatam no prazo estabelecido.

Resinagem à vida

A segunda modalidade — resinagem à vida — permite a exploração da mesma árvore durante vários anos e constitui a forma normal de resinagem.

Esta modalidade, feita pelo sistema francês ou americano, só pode ser iniciada quando os pinheiros tiverem 0,80 m. ou mais, de perímetro à altura do peito (A. P.) — 1,30 do solo. No entanto recomenda-se que só se faça a partir do perímetro de 0,95 m. para que o melhor toro da árvore, o da base, tenha as dimensões que permitam um bom aproveitamento e para que a árvore já tenha a robustez suficiente para suportar um longo período de resinagem, sem afectar o seu normal desenvolvimento e a resistência ao ataque de doenças.

No próximo artigo indicaremos as principais disposições legais referentes à prática da resinagem.

MOÇALGARVE

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

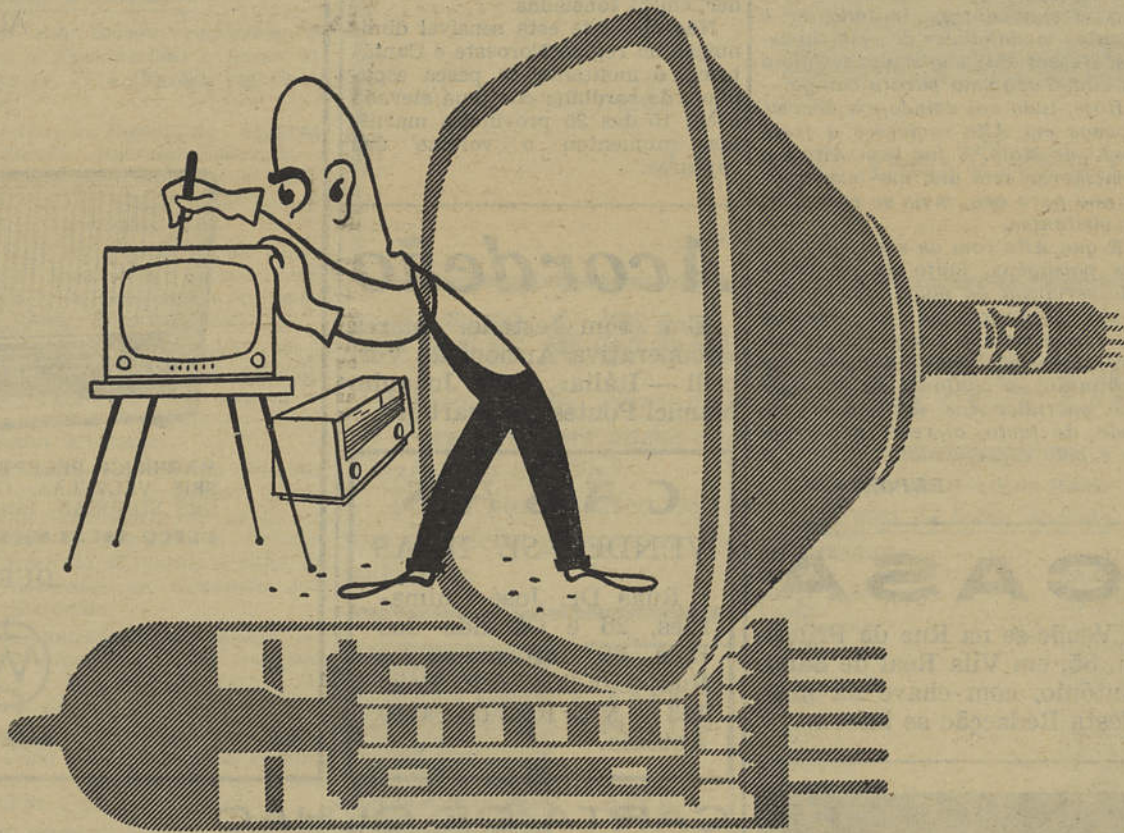
DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Se exige

**QUALIDADE
RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA**

I na reparação do seu RÁDIO ou TELE-RECEPTOR de todas as marcas



dirija-se à
SERVITÉCNICA

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS
NO ALGARVE
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46 - 48
FARO



III Concurso Regional de Gado Bovino Alcoutinejo

Apreciações gerais

APÓS a realização de mais um certame pecuário, interessante é que se analise, embora de maneira sucinta, o que na realidade foi tal competição.

Vieram os concursos pecuários trazer à lavoura algarvia um estímulo de considerar e uma acção de esclarecimento e orientação bastante valiosa, sobretudo na actual conjuntura económica.

Antecedendo o III Concurso Regional de Gado Alcoutinejo, realizaram-se em várias localidades palestras sobre a criação desta raça bovina, seu valor económico, produtos para alimentação, manutenção de certos efectivos e selecção de espécies, de acordo com as características características morfológicas. E se nos referimos a estas palestras é pelo que, quanto a nós, elas revelam de útil e de proveitoso para a formação do criador, impondo-lhe certas normas e conhecimentos que um conceito evolutivo e formativo de consciência profissional exige. A preparação técnica é, sem dúvida, a grande base dum verdadeiro progresso. Neste caso, interessante seria que as palestras tivessem continuidade, pois do encontro entre técnicos e criadores muito deve lucrar a economia nacional.

A organização do certame pode considerar-se perfeita. A máquina impulsora da obra, carburou a contento de todos, num perfeito espírito de ordem em que todas as questões estavam previamente estudadas e com uma imediata solução. Apresentaram-se, é certo, menos animais que no anterior concurso (em 1960, 132 exemplares; em 1961, 106). Mas pode dizer-se, sem receio, que o nível geral foi bastante superior, e o facto é um consolador sintoma do espírito selectivo que no criador de bovinos vai surgindo. A consciência do valor dos diferentes exemplares e o desejo da melhoria de espécies, que o confronto objectivo bastante tem favorecido, devem-se em grande parte aos certames pecuários realizados. A manutenção dos efectivos premiados é outro recurso que urge impulsionar, pelo que de útil para a pecuária representa.

No III Concurso Regional de Gado Bovino Alcoutinejo, foi atribuído, como noticiámos, um prémio especial de manutenção de efecti-

vos, instituído pelo Grémio da Lavoura de Mértola e que coube ao sr. Manuel António Mestre, de Guerreiros do Rio (Alcoutim), pois uma sua vaca, que se classificou em 1.º lugar, havia alcançado nos anteriores concursos um 1.º e um 2.º lugares. Agora surge a oferta a todos os títulos louvável do Grémio da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, que resolveu instituir para o próximo certame dois prémios de 500\$00, destinados aos melhores touros alcouteijos de Castro Marim e Alcoutim que, sendo premiados no concurso efectuado no Peireiro, voltem a estar presentes na próxima competição da raça. Estes estímulos evitam que muitos animais, premiados pelas suas características, sejam objecto dum fácil comercialização com vista ao abate.

Merece justo elogio a equipa de funcionários da Intendência de Faro, que, dirigidos pelo sr. dr. Trigo Pereira e pelo seu adjunto sr. dr. Calafate, demonstraram mais uma vez a sua dedicação profissional.

Novos concursos pecuários se projectam, novas realizações se vislumbram, actividades da mais alta valia para a pecuária do Algarve, sector onde algo somos, porque algo valemos.

Necessário se torna que as entidades oficiais continuem patrocinando estes certames, que os nossos lavradores lhes dêem a sua imprescindível colaboração e que o público se interesse por uma actividade tão importante para a economia do Algarve.

JOAO LEAL

FRANCISCO REIS
MÉDICO

Medicina Interna
Electrocardiografia

Olhão: 10 às 12 h. e 14,30 às 16,30 h.

R. Dr. João Lúcio, 17-1.º

Faro: 17 às 20 h.

R. Projectada ao Mercado

Melhoramentos a inaugurar no período decorrente

No período que decorre até 28 do corrente devem ser inaugurados no Algarve e alguns já o foram, esperando outros a devida oportunidade, os seguintes melhoramentos, por concelhos: Alportel — um edifício escolar; Faro — cadeia comarcá, oficinas da Capitania do Porto e quatro edifícios escolares; Lagoa — posto fiscal da Senhora da Rocha; Lagos — três edifícios escolares; Loulé — seis edifícios escolares; Monchique — pontão sobre o barranco da Figueira; Olhão — Delegação Aduaneira, quartel da secção e posto fiscal e um edifício escolar; Silves — três edifícios escolares; Tavira — Paços do Concelho e dois edifícios escolares, Vila do Bispo — posto fiscal de Zaval e um edifício escolar; Vila Real de Santo António — ampliação de três escolas e dois novos edifícios escolares.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Fornecimento económico de água com

Bombas submersíveis

«PLEUGER»

As bombas alemãs de maior reputação mundial

Para todas as alturas
Para todos os caudais
Para todos os preços

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS

Representantes exclusivos:

MINASTELA, LDA.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA Rua do Bolhão, 61-65 - PORTO

CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31509



PARA INDÚSTRIA
OU AUTOMÓVEL
PREFIRA A MELHOR CORREIA
TRAPEZOIDAL
PIRELLI

REP. R.S. CONTRERAS, Lda - R. DO TELHAL, 4-2-B

PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

ECONOMIA

Sabe por que falham às vezes

os insecticidas?

São muitas as causas que podem dar origem a que os insecticidas não produzam o efeito desejado. As principais e que devem ser do conhecimento do lavrador para se prevenir, são as seguintes: Primeira: Má escolha do insecticida apropriado para a praga que se deseja exterminar. Segunda: Doses mal calculadas nas quais o produto ficou diluído em excesso, já seja na sua preparação, já seja porque ao aplicá-lo se procedeu rapidamente, não se cobrindo bem a planta ou não se deixando a quantidade de produto activo necessário para combater o insecto. Quando se fazem aplicações em pó e sopram ventos estes arrebataam o pó do sitio onde o mesmo foi aplicado. Terceira: Por não se repetirem os tratamentos no seu devido tempo e especialmente quando depois de se proceder aos mesmos cai uma forte chuva que lava os insecticidas. Quarta: Por deficiência na aplicação, quando o operador ou a máquina deixa parte das plantas sem tratamento ou faixas onde não aplica o insecticida, sitios nos quais prosperará a praga e que originarão a reinfestação da zona tratada. Quinta: Produtos alterados quer seja no momento da compra por não corresponderem à fórmula que se lê na etiqueta ou por provirem de existências antigas que perderam a sua eficácia durante o armazenamento; e também por alterações, já em poder dos agricultores, devido a exposições à acção de calores excessivos, luz e humidade. Sexta: Tenha-se também em conta que pode apresentar-se resistência dos insectos à acção dos insecticidas, pois aqueles, por defesa natural, vão adaptando-se com o uso continuado de um determinado produto durante largo período de tempo. Nestes casos, e apesar do insecticida ter sido preparado para essa praga já não faz efeito e é necessário utilizar outro, sendo indispensável consultar previamente um técnico especializado na matéria.

Pesca na Alemanha

No ano passado a frota de pesca alemã capturou 593.000 toneladas, no valor de 256 milhões de marcos, menos 84.600 toneladas (12,5%) que no ano anterior. Esta diminuição foi devida exclusivamente aos maus resultados da pesca do arenque.

Os grandes pescadores

Os países maiores pescadores do Mundo, segundo o «Anuário Estatístico da Pesca» editado pela FAO, são os seguintes, que pescaram em 1959 as seguintes quantidades, em milhares de toneladas: Japão, 5.875; China continental, 5.020; Estados Unidos, 2.889,7; União Soviética, 2.756; Peru, 2.000; Noruega, 1.381,7; Canadá, 1.050,6; Inglaterra, 900,7; Índia, 822,8 e Espanha, 760,2.

É conveniente recordar que o Peru em 1958 pescou apenas 930,2 milhares de toneladas e que apenas num ano conseguiu mais que duplicar a sua produção. Calculem o que teria acontecido se aparecesse por lá o talentozinho algarvio!

Diversas Em Março licitaram-se na lota de Vigo 7.062 toneladas de peixe, no valor de 57.947.330 pesetas. As espécies de maior rendimento foram, a pescadinha, 1.407 ton. e 21.359.274 pesetas e o bramaray, 1.837 ton. e 13.685.533 pesetas. As fábricas de conservas de molhos adquiriram 844 ton.

— Os preços da alfarroba, por tonelada em Londres, são os seguintes: Chipre, 24 libras; Espanha, 20, 7 s. 6 d.; Portugal, 22; Creta, 21,5 s. e Argélia, 21, 7 s. 6 d.

FOGO EM ANGOLA

ISTO DE «AUTODETERMINAÇÃO»

(Conclusão da 1.ª página)

sem propósito nem futuro a construir, suprimindo-se o mais fraco pela força e cometendo em pura irresponsabilidade toda a espécie de crimes contra a pessoa humana...

Assim, se é que estamos na hora de pensar subvertidamente, deixem-se também, às feras a sua autodeterminação, já que o paralelismo da sua irresponsabilidade é evidente...

Grita-se em forte, até enrouquecer, que estas teorias aqui reprovadas é que estão certas; que o mais é antiquado e fósil. Assim espera-se que não se deixe, por injustiça, de criar as respectivas nações áqueles pobres animais.

Com franqueza!!!

Os pretos têm «direitos humanos» sim, entre eles o de lhes ser ensinado a subir à altura dos demais povos civilizados para que assim possam dar o seu contributo de igual para igual no concerto do entendimento e progresso da Humanidade.

Porém, se aos pretos cabe aquele «direito humano», não teremos também nós, «deveres humanos» para com eles? Ou há apenas «direitos»?

As várias nações que conduziam gentios, esquecendo isto, abandonaram-nos à miséria e à guerra civil, e desprestigiaram-se e vestiram-se de luto pelos seus compatriotas cobardemente entregues à chacina.

Para quê Tio Sam, se é tão rico! Tão grande! E nós tão pobres! Tão pequenos!

Isso sim, que é verdadeira «autodeterminação», isto é: uma «determinação» tomada de «auto»-móvel e charuto nos queixos.

Sebastião Leiria

dar-se a cada uma delas, porque se repelem ativamente, a sua própria autodeterminação?

Onde se situaria então a nação angolana? Cremos que teria desparecido mas que também, em compensação, uma grossa mais de bandeiras irromperia em cachão pela ONU dentro e que os carpinteiros teriam de enxertar à pressa mais umas tábuas na mesa daquele estabelecimento para nela terem assento as novíssimas nações saídas daquelas tantas raças pretas já convenientemente «autodeterminadas».

Quando a isto afigura-se que, se não fora o que de trágico se traduz na palavra genocídio, quase se poderia agora dizer que bem andaram os americanos em fazer aos peles-vermelhas o que Hitler, por forma diferente, vinha fazendo aos judeus.

Mas, se eles não houvessem procedido assim, imagine-se o que seria agora naquela América, enquanto na assembleia redentora se batesse o pé pela autodeterminação dos peles-vermelhas, estes, armados e acirrados do exterior, se fossem entretendo a violar e esventrar mulheres americanas, vilipendiar e degolar crianças, praticar enfim todo o diabólico figurino que no Congo e em Angola os pobres pretos empregam contra os bandidos dos brancos que lhes levantaram hospitais, e escolas, e caminhos de ferro, e portos, e cidades e aldeias, tentando arrancá-los totalmente a um esplendoroso atavismo bárbaro milenar para a sucata da civilização.

Eram capazes os americanos de não gostar disto.

Se não fora isso, essa cautela exterminadora, ora, ora! Quem havia de ver agora o Tio Sam com as suas ogivas atómicas debaixo do braço, os seus arranha-céus às costas, chupando pastilhas elásticas, ir correndo em estilo de «rock and roll» para casa de Jonh Bull.

De lá saíra, em sua grande parte degradado para se apoderar das terras, do ouro, do gado, do petróleo e do «autodeterminismo» (não é?) dos peles-vermelhas, e para lá teria de voltar.

Mas nós não matámos os africanos — somos europeus — e por isso eles estão agora sendo utilizados para nos fazerem em Angola isso que o Tio Sam fez a Charlot: expulsou-o.

Mas expulso da pátria das liberdades o maior génio do cinema do Mundo? Como, Tio Sam? Onde está essa «liberdade»?

Esse critério oscila como o de uma nação na puberdade. Oscila como quando, na ONU, autorizou o ataque a Angola votando contra Portugal.

Quando autorizou o fogo em quatrocentos anos de duros trabalhos, fogo numa civilização florescente.

Para quê Tio Sam, se é tão rico! Tão grande! E nós tão pobres! Tão pequenos!

Isso sim, que é verdadeira «autodeterminação», isto é: uma «determinação» tomada de «auto»-móvel e charuto nos queixos.

Entre as forças da Metrópole destacadas na província de Angola, figura uma Companhia do Regimento de Infantaria 4, de Faro, comandada pelo sr. tenente-coronel Pinto Coelho...

Aos nossos comprouvianos e a todos os que fazem parte da Companhia desejamos felicidades.

Entre as forças da Metrópole destacadas na província de Angola, figura uma Companhia do Regimento de Infantaria 4, de Faro, comandada pelo sr. tenente-coronel Pinto Coelho...

Aos nossos comprouvianos e a todos os que fazem parte da Companhia desejamos felicidades.

Aos nossos comprouvianos e a todos os que fazem parte da Companhia desejamos felicidades.

Aos nossos comprouvianos e a todos os que fazem parte da Companhia desejamos felicidades.

Aos nossos comprouvianos e a todos os que fazem parte da Companhia desejamos felicidades.

Aos nossos comprouvianos e a todos os que fazem parte da Companhia desejamos felicidades.

Aos nossos comprouvianos e a todos os que fazem parte da Companhia desejamos felicidades.

Aos nossos comprouvianos e a todos os que fazem parte da Companhia desejamos felicidades.

Aos nossos comprouvianos e a todos os que fazem parte da Companhia desejamos felicidades.

Aos nossos comprouvianos e a todos os que fazem parte da Companhia desejamos felicidades.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

A acção beneficente da Conferência de S. Gonçalo de Lagos

A Conferência de S. Gonçalo de Lagos, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, fundada há pouco mais de um ano e por isso ainda jovem na sua acção de caridade cristã, tem realizado uma obra nesse curto espaço de tempo, digna de aplauso.

A Conferência tem em acção doze confrades que alternadamente visitam por semana cinco famílias pobres recolhidas. Tem 16 subscritores e realiza as suas conferências semanalmente, às 21 horas, no salão paroquial de Santa Maria, às quais podem assistir não só os confrades, mas também os subscritores ou quaisquer outras pessoas estranhas à Conferência.

A média dos confrades na assistência às reuniões ou conferências é de oito; é claro que além dos confrades assistem quase sempre subscritores e várias pessoas estranhas à Conferência.

Além do auxílio dos subscritores com

«O Compromisso dos Pescadores da «Notável» cidade de Lagos» de Albino Lapa

Em separata do «Boletim da Pesca», apareceu mais um trabalho do investigador Albino Lapa que infatigavelmente tem remexido baús e arquivos em procura de documentação que nos ilustre acerca dos desaparecidos Compromissos Marítimos.

Já tinha publicado, no respeitante ao Algarve, as histórias dos Compromissos de Tavira, Olhão e Portimão e agora apresenta-nos «O Compromisso dos Pescadores da «Notável» cidade de Lagos».

É um trabalho muito bem elaborado e no qual se faz larga história do Infante D. Henrique, fazendo-se também história acerca da velha cidade barlaventina e transcrevendo-se na íntegra pela primeira vez o documento em que Afonso X de Castela doa a «Aldeia de Lagos» a fr. Roberto, bispo de Silves, em 1291.

Entre os muitos documentos recolhidos na útil publicação, torna-se público pela primeira vez o foral dado a Lagos por D. João III, o qual concedia grandes regalias aos lacobrigenses. Também se insere a carta de D. Sebastião elevando Lagos a cidade. Divulgam-se igualmente pela primeira vez importantes documentos sobre o Compromisso dos Pescadores de Lagos.

Merece louvores Albino Lapa pela obra benemérita e útil a que se tem dedicado de historiador os desaparecidos Compromissos Marítimos. — X

MOVIMENTO do hospital de Olhão

No mês de Março deram entrada no hospital de Olhão, 23 doentes pela Câmara Municipal, 20 das Casas dos Pescadores e 11 de outras procedências. No serviço de banco foram assistidos 109, no de cirurgia efectuaram-se 32 intervenções e na consulta externa e de radiologia foram observados 173 doentes.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES até 150 C. V. até 1.600 KVA. Garantia de 2 anos. Motores do modelo blindado ou protegido. POLIDORAS-ESMERILADORAS GRUPOS ELECTRO-BOMBAS. DISTRIBUIDOR NO ALGARVE: JOSÉ MENDES TELEF. 413 OLHÃO Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

À colocação da primeira pedra para o hospital de S. Brás de Alportel presidiu o sr. director-geral da Assistência

S. BRAS DE ALPORTEL — Os srs. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, em representação do sr. ministro da Saúde; governador civil do distrito, presidentes da Junta Distrital, da comissão distrital da U. N., da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e provedor da Misericórdia, assistiram à colocação da primeira pedra para o hospital de S. Brás de Alportel, mandado construir a expensas do grande benemérito desta terra sr. José Lourenço Viegas.

carácter social e humano têm as peças burocráticas a tolher os seus movimentos e isso sucede também ao Infantiário António Calçada. O edifício está terminado, bem como as instalações. O que impede, portanto, o funcionamento da creche, premente necessidade para tantas famílias pobres? Para a sua manutenção, relativa, o doador desta grande obra da filantropia, assegurou rendimentos anuais que atingem mais de duas dezenas de contos. Com a colaboração da Misericórdia, as comparticipações da Assistência, um pouco de carinho e boa vontade da Câmara e a magnanimidade de alguns abastados proprietários locais, estamos certos de que se resolveria o problema, de tão grande interesse para muitas famílias necessitadas. Por que se espera?

Após a colocação da pedra e a bênção do pároco da freguesia, em representação do sr. bispo da diocese, realizou-se uma sessão solene em que falaram os srs. Francisco de Sousa Correia, provedor da Misericórdia; Júlio Parreira, presidente da Câmara Municipal; dr. José de Sousa Carruseca, delegado da Casa do Algarve, e por último o sr. dr. Agostinho Pires, que enalteceu a generosidade do sr. José Lourenço Viegas.

O alto custo da energia eléctrica — A parte pequenas interrupções, por falhas estranhas no Município, a distribuição de energia eléctrica é aqui regular, e a rede prolonga-se dia a dia, levando os seus benefícios a quase todos os sítios mais populosos. Mas, por incrível que pareça, o consumidor há 30 anos que espera um ajustamento nas tabelas em vigor, e estas continuam sendo de 3360 o kilovátio! Esperemos que alguma coisa se diligencie neste aspecto, pois a edilidade é constituída por espíritos jovens e desempoeirados, aos quais estes problemas, decerto, não passam despercebidos.

Infantiário António Calçada — Quase todas as iniciativas locais de

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

COLCHÕES MUSSE LATEX MONSANTO. Confortáveis, macios, suaves, sem covas, nem ondulações. Máxima flexibilidade e resistência à tracção, sem rasgar nem esfregar. Recuperação sem deformar. Cor inalterável. «Mousselatex» a melhor espuma de latex. Perfumados ou não, para: beliches, camas, divãs, marquessas, crolotes, etc. Todas as medidas. Preços Fábrica. Rua do Centro Cultural, 35, Telefone 71121, Lisboa.

Para tingir em casa, use tintas Ari

SURDOS A CASA SONOTONE - A MAIS ANTIGA DO PAÍS NA ESPECIALIDADE DE PRÓTESE AUDITIVA, COM SEDE EM LISBOA

no Poço do Borratém, 33-a/1 e filial no PORTO na Praça da Batalha, 92-1.º chama a vossa atenção e pede-lhes uma visita para verem e experimentar o que existe de mais moderno para corrigir a surdez. ÓCULOS AUDITIVOS de transmissão óssea e condução aérea, discretos e leves que ninguém diz serem para ouvir. MODELOS DE CAIXA miniatu-ras, OUTROS pequenos detrás da orelha, sem consumo de pilhas, e, por último, as PÉROLAS AUDITIVAS. A última novidade para certos casos de surdez - TODO DENTRO DO OUVIDO COM 7 GRAMAS APENAS DE PESO. CONCLUSÃO: Não deixem de nos procurar para aquisições, experiências, trocas, com ou sem facilidades de pagamento e toda a assistência técnica para todas as marcas de aparelhos. Agradece: A Gerência

Funcionalismo público

Para o lugar de notário de Mação foi transferido o sr. dr. Fernando Lopes Correia Semedo, conservador do Registo Predial e notário de Albufeira.

A sr.ª D. Maria Jorge Conceição Ramos, escriturária de 2.ª classe, foi promovida a aspirante do quadro privativo da secretaria do Governo Civil de Faro.

NETOXOL UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante Para Estábulos, Cavalariças, Currais, Malhadas, Aviários, Cães e Gados. Numa única operação e com um único produto. Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg. ENVIAMOS FOLHETOS ILUSTRATIVOS RAGROL REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA. LISBOA - Rua Duque de Palmela, 27-4.º, Esq. - Telefone 57671

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL SAMOFA PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES. ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO. DE 8-10-15 E 30 HP. C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO - COIMBRA VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE Em azeite e molhos, tomo de arrendamento por 5 anos (mínimo tempo) em Olhão, Portimão ou Vila Real de Santo António. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso - Telef. 256 - OLHÃO.

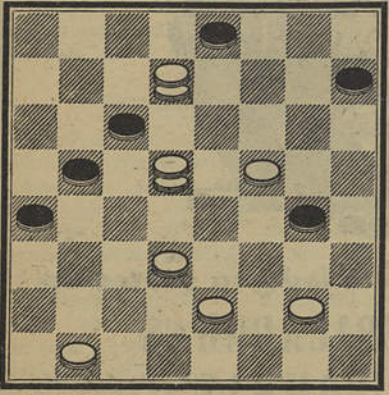
Damas

108

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 198
por David Alves Ferreira
Matosinhos

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 4-5-6-11-18-(27)
Pr. 13-16-(19)-20-23-25-30

Os C. T. T. no Algarve

Reparos do JORNAL DO ALGARVE esclarecidos pela Administração Geral dos C. T. T.

Com referência à local em que no número de 4/2/61 do *Jornal do Algarve* se aludia à necessidade de criar uma estação dos C. T. T. em Salir, informa-nos a Administração Geral daquele organismo que foi autorizada a criação da estação pedida, desde que se consiga casa adequada para sua instalação definitiva.

Sobre a local em que no nosso número de 18/3/61 nos referíamos à demora na construção do novo edifício para a reinstalação da estação dos C. T. T. de Lagos, comunica a Administração Geral dos C. T. T. que o assunto está pendente do Ministério das Obras Públicas.

Relativamente ao exposto no «Loulé... em retrato» de 25/3/61, quanto ao facto da aldeia da Tor não trocar mala diária de correspondência com Loulé, esclarece a mesma Administração Geral que o problema está anotado, para oportuno estudo em local quando for possível fazer a revisão da posta daquela zona.

Melhoria dos serviços

A Administração Geral dos C. T. T. decidiu que a partir de 1 deste mês se estendesse até à meia-noite o horário telefónico da rede de Fuzeta e que os postos de correio de Almansil-Gare, Burgau, Mexilhoeira Grande, Portela de Messines, Praia do Carvoeiro e Salema passassem a Postos de Correio, Telégrafo e Telefone, para poderem desempenhar serviço telegráfico em local e de valores declarados, único meio de permutação de fundos em localidades onde não existam estações dos C. T. T.

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Movimento de receita e despesa referente ao ano de 1960

RECEITA		
Saldo do ano anterior		171.153\$10
Subsídio da Câmara Municipal	45.000\$00	
» » Comissão Municipal de Assistência	14.000\$00	
» » Direcção-Geral da Assistência	10.000\$00	
Quotas de sócios	45.232\$50	
Donativos diversos	4.637\$10	
Juros na Caixa Geral de Depósitos	1.305\$50	120.175\$10
		291.328\$20

DESPESA		
Pessoal administrativo	3.600\$00	
Pessoal assalariado	8.760\$00	
Artigos de expediente e outro material não especificado	47\$60	
Luz, aquecimento, água e limpezas	193\$80	
Correios, telégrafos e telefones	417\$50	
Seguro do pessoal contra acidentes	159\$00	
Contribuição para a Caixa de Previdência e Abono de Família	1.056\$00	
Géneros Alimentícios		
Pão	25.023\$90	
Cereais, legumes, hortaliças e gorduras	46.991\$30	
Lenhas	8.690\$00	
Conservação da bicicleta e atrelado e transporte de sopa a Monte Gordo	2.142\$00	
Despesas com o trem de cozinha e outras não especificadas	1.277\$10	
Esmolas a indigentes	8.530\$00	
Serviço de barbeiro a indigentes	686\$50	
Sabão a pobres e indigentes	1.945\$00	109.519\$70
Saldo para 1961		* 181.808\$50
		291.328\$20

Distribuíram-se durante o ano de 1960, 65.900 refeições

* Do saldo que transita para 1961, estão cativos 150.000\$00, que correspondem à 1.ª prestação da Câmara Municipal e destinam-se a custear, em parte, a construção do edifício para a instalação do Centro.

MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL

Classificados em PRIMEIRO LUGAR no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

DISTRIBUIDORES
VIVEIROS DO FALCÃO SOLAGRO
Carnide — LISBOA R. da Boa-Vista, 180 — LISBOA

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**
R. da Conceição da Glória, 22-24-Telef. 29763 - LISBOA
Agente no Algarve **E. V. A. - FARO**

Ensino no Algarve

Foi extinto o posto escolar misto de Pereiro (Alcoutim).

A seu pedido, foi exonerada do lugar de regente do posto escolar de Vale Telheiro (Loulé), a sr.ª D. Maria Lúcia da Luz.

A sr.ª D. Maria do Rosário Nunes, regente do quadro de agregados, foi nomeada para o posto de Carrapateira (Silves).

Estão vagos lugares nas escolas primárias masculinas de Luz (Tavira) e da sede do concelho de Vila Real de Santo António (1.º lugar); feminina de Gilvrasino, Loulé (1.º lugar) e mista de Vale Fuzeiro (Silves).

A seu pedido foi exonerado de secretário da Escola do Magistério Primário de Faro, o sr. Francisco Eduardo da Fonseca Modesto.

Por 1.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Portimão.

Máquinas para Carpintaria

Vende-se uma serra de fita; uma garlopa e uma tupia. Todas com motor eléctrico acoplado.

Informa: **Serração Olhannense, Lda.** — telefone 63 — Olhão.

VENDE-SE

Fiat 600 Multipla, 6 lugares, com T. S. F., letras H. E. Estado novo, pintura e mecânica. Sujeito a experiência, menos 20 contos do custo. Trata Carlos Gomes — Vila Nova de Cacela.

O SEGREDO DO ÊXITO

NA LUTA CONTRA A

CALVÍCIE, CASPA E

QUEDA DO CABELO VITABOLBO

que restitui a importância no caso de não obter resultados

PEDIDOS A:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Av. Almirante Reis, 94, 4.º, Esq.-Telefone 734208-LISBOA 1

DISTRIBUIDOR GERAL:

FARMÁCIA LOBEL

Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 68 88 07 — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO NORTE:

DEPÓSITO FARMACÊUTICO

Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telefone 2 44 71 — PORTO

DE LAGOS

Lagos e o caminho do Barranco do Martinho

O povo desta cidade regozijou-se com o apontamento sobre o caminho do Barranco do Martinho inserto no penúltimo número do *Jornal do Algarve*. Choveram as felicitações pela defesa do que é justo e razoável concluindo-se que essa massa anónima, sente e vibra muito mais que os grandes, os que dela se afastam e com a prática de actos menos razoáveis, como o de pretender privá-la do que lhe foi legado pelos seus maiores, geram momentos de desconfiança e contribuem para boatos tendenciosos.

Ojalá que o proprietário em falta reconsidera no erro cometido e restitua aos seus conterrâneos o que de direito lhes pertence, para que possam orgulhar-se de mostrar aos nossos visitantes mais um pouco da Costa de Oiro, sem serem incomodados por observações que não se justificam, como a de «isto aqui não é passagem».

O turismo em Lagos — Foi-me grato registar que Luis Alexandre no seu oportuno artigo «Lagos e o turismo» inserto em «Ecos do Algarve» defende pontos de vista sobre a praia de Dona Ana e Parque de Campismo que se harmonizam com os que de há muito venho defendendo.

Não conheço Luis Alexandre e é natural que este também não me conheça, havendo pois no caso apenas comunhão de ideias que se justificam pela necessidade imperiosa de alargamento do pequeno parque, e desaparecimento do morro junto à escadaria que dá acesso à praia, que por ter afixada uma tabuleta onde se lê «propriedade particular», representa uma afronta para quantos ali se detenham, e que estão no direito de pensar que se trate de pertença do domínio marítimo.

O Parque de Campismo, que Luis Alexandre classifica de bom, espaçoso e bem situado, é praticamente desconhecido, porque na cidade nada existe que o localize e, só quem tenha pensado previamente num passeio à Ponta da Piedade ou praia de D. Ana, poderá saber da sua existência pela única indicação que existe no próprio parque.

Se Lagos tivesse a dita de muitos representantes como Mateus Moreno, estou convencido que despertaria do letargo que de há muito a invade e tanto tem contribuído para os apontamentos que os mal intencionados classificam de agressivos e descabidos.

O auxílio mútuo em Lagos — Esta cidade, desde há alguns anos, com duas associações mutualistas, cuja criação se deve ao laborioso capitão Rosado Fogaça. A frente dos seus destinos têm estado pessoas cónscias da necessidade do auxílio mútuo e que em atenção à memória do fundador as têm amparado com uma carolice pouco vulgar.

Trata-se da Mútua de Gado Bovino e da Caixa de Crédito Agrícola, que, em relação ao espírito associativo no meio local, têm prosperado a pontos de a Mútua haver fechado as suas contas em 1960 com um fundo de reserva aproximado a 160 contos. Aconteceu todavia que o estabelecimento onde este capital estava depositado deixou de creditar juros, mas como os homens, quando querem ser úteis e não se poupam a sacrifícios para o conseguir, muito realizam que se aproveite, o fundo de reserva da Mútua foi depositado na Caixa de Crédito Agrícola, com benefício para as duas instituições.

Porque não proceder assim em todos os casos semelhantes para que o auxílio mútuo venha a ser um facto?

Joaquim de Sousa Piscarreta

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49512

— LISBOA —

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial

de Vila Real de Santo António

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de dez de Abril de mil novecentos e sessenta e um, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, foi dissolvida a sociedade comercial, em nome colectivo, com sede nesta vila «Conceição, Folque & Companhia», constituída, entre, José Evaristo Rocha da Conceição, Raul Folque Flores e António de Batista, por escritura de dois de Julho de mil novecentos e vinte e cinco, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, dissolução levada a efeito, pelos actuais sócios, desta sociedade, Raul Folque Flores, Matias Barroso Gomes Sanches, que tinham adquirido a quota parte do citado, António de Batista, Laura do Nascimento Afonso Conceição, Maria do Nascimento Afonso Conceição Gomes Sanches, casada com o citado Matias Barroso Gomes Sanches, e Laura Afonso Conceição, casada com Doutor Humberto Sérgio de Brito Avô, estas últimas, como viúva e únicas herdeiras do falecido sócio, o aludido José Evaristo Rocha da Conceição, tendo sido declarado que a sociedade, ora dissolvida, não tem activo nem passivo a partilhar.

É quanto me cumpre certificar em face do que verbalmente me foi pedido, reportando-me à referida escritura em caso de dúvida, declarando que ela não contém nada que altere ou prejudique o que fica certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Para Colégios, Fábricas, etc.

HANOMAG

Série 19 impecável

8 lugares e carga

VENDE BARATO

L. MATOS TOUPA

R. do Alvíto, 33

Telef. 637024

LISBOA

A povoação de Santo

Estêvão (Tavira) come-

çou a ser electrificada

SANTO ESTEVAO — Os habitantes desta aldeia e arredores, assistem com regozio aos trabalhos de electrificação aqui há pouco iniciados, melhoramento que é pena não se tornar ainda extensivo a toda a freguesia, o que no entanto se espera venha a verificar-se em breve.

Maus serviços dos C. T. T. — O posto de correios aqui existente funciona ainda nas condições de há 41 anos, quando foi criado, somente nele se efectuando os registos de cartas e pequenas encomendas. Para a recepção de registos, cobranças etc., têm os utentes de se deslocar à estação de Tavira, que dista 7 quilómetros, com o inconveniente de o aviso emitido por aquela estação, ser aqui distribuído no dia seguinte, pois o correio vem da estação da Luz. Tal inconveniente não existia antes, quando o correio era expedido da estação de Tavira, e assim há por vezes graves prejuízos. Se no endereço da correspondência dirigida a este posto tem de constar sempre Santo Estêvão de Tavira, por haver no País várias localidades com este nome, por que não vem, como anteriormente, o correio da estação de Tavira?

Quanto a telefones, apenas existe um posto público, ligado à rede da Luz, e um particular, partilhado daquele. A que atribuir a falta de telefones nesta localidade? Por que não nos dotam os C. T. T. com uma estação que satisfaça as necessidades de uma população de cerca de 2.500 habitantes?

Transportes rodoviários — Falámos há tempos nas colunas deste jornal, no mau estado em que se encontra a estrada onde esta aldeia e Estremamens, nomeadamente o primeiro quilómetro a partir da bifurcação, e ainda a estrada a partir da Meia Arraia, que somente foi reconstruída até ao extremo da freguesia da Luz. Chegamos a dar notícia das entidades que superintendem no assunto a fim de solucionar estes problemas que tanto prejudicam uma população que honradamente tem sabido responder, com vontade firme, a todos os apelos que lhe são dirigidos.

Rancho Folclórico — Com a habitual regularidade prossegue semanalmente os ensaios do Rancho Folclórico, na sede da Casa do Povo local. Verificaram-se algumas substituições, demonstrando os novos componentes boa vontade, entusiasmo, e sobretudo agilidade, o que os confunde por vezes com os hábeis veteranos, que têm sabido arrancar dos espectadores os mais vivos aplausos quando da apresentação dos célebres corridinhos algarvios. — C.

EQUIPAMENTOS RAINBIRD PARA REGA POR ASPERSÃO

- OS MAIS SIMPLES
- OS MAIS LEVES
- OS MAIS ECONÓMICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Viveiros do Falcão CARNIDE-LISBOA

Máquinas de Calcular «FACIT»

Manuais ou Eléctricas

Máquinas de Somar «DIXI»

Manuais ou Eléctricas

Máquinas de Escrever «ÓPTIMA»

Não compre qualquer máquina de calcular, de somar ou de escrever sem consultar

Máquinas Durand

HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA.

Rua do Salitre, 33 Telefones 5 07 95-5 07 98

LISBOA - 2

TINTAS «EXCELSIOR»

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da III Divisão

Portalegrense-Silves

Surpreendente a marca elevada por que o Silves foi derrotado no primeiro desafio da nova fase do Campeonato Nacional da III Divisão.

A actuação da equipa ao longo da época, com uma série de bons resultados e exibições, foi agora ensofreada em Portalegre. O «score» de 5-0 corresponde ao desenrolar do jogo, disputado sempre com largo domínio dos donos do campo, sendo lisonjeiro para os silvesenses que nunca conseguiram impor-se ao melhor «association» dos antagonistas.

Unidos-Campomaiorense

A marca tangencial deixa transparecer as dificuldades que os alentejanos impuseram aos homens de S. Brás. O jogo, disputado com muito ardor foi de baixo nível técnico a que não deve ter sido alheio o calor que se fazia sentir no recinto. O empate, quanto a nós, seria o resultado mais justo, pois os campomaiorenses nunca foram inferiores ao adversário, antes se superiorizaram no trecho final da partida em que procuraram com afinco o empate. A boa actuação da defesa da «casa» impôs-lhes o zero e garantiu a vitória dos algarvios.

A arbitragem, embora sem influência no resultado, foi muito fraca.

Equipas e marcadores

III Divisão

UNIDOS: Januário; Marçal e Bandeira; Dias, Júlio Rosa e Salapica; Domingos, Farrobal, Carlos, Chitas e Badão (1).

SILVES: Inácio; Maurício e Lóia; Pacheco, Alves e Silvério; Hélder, Grilo, José António, Albertino e José Domingos.

Classificação da Zona D

Portalegrense	2 pontos
Unidos	2 »
Campomaiorense	0 »
Silves	0 »

Campeonato Nacional de Juniores

S. L. Faro-Olhansense

Empregando muita voluntariedade e entusiasmo, o S. L. Faro pôde derrotar os vizinhos de Olhão, o que permitiu manter-se a expectativa até à última jornada, quanto ao apurado da série.

O Olhansense foi a equipa de maior conjunto e a diferença mínima seria resultado mais de harmonia com o trabalho produzido pelas equipas.

Equipas e marcadores

Nacional de Juniores (8.ª série)

S. L. FARO: Lopes; José Manuel e Bento; Rogério, Gonçalves e Adelino; Sebastião (1), Arcanjo (1), Arménio, Valdemar e Ciuca.

OLHANENSE: Rocha; Viegas e Andrade; Chagas, Manuel José e Zézé; Símplicio, Tavares, Elói, Alberto e Damásio.

Classificação da 8.ª série

Olhansense	6 pontos
Juventude	5 »
S. L. Faro	5 »
Desportivo de Beja	4 »

PRÉDIO

VENDE-SE

Na Senhora da Rocha. Tratar com Bento Alves Duarte — Armação de Pera.

COLUMBOFILIA

Na prova a Casa Branca realizada no domingo pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António no total de 157 kms., verificaram-se os seguintes resultados: 1.º, 3.º e 9.º, João Manuel C. Dourado; 2.º, Caetano da C. Guimarães; 4.º, Manuel Custódio; 5.º, 6.º e 7.º, Raul Eduardo M. Serina; 8.º e 11.º, Fernando Belizandro dos Santos; 10.º, Francisco Alexandre Justo. Els os 10 primeiros classificados: 1.º, Raul E. M. Serina, 127 pontos; 2.º, José António C. Oeiras, 96; 3.º, Manuel Custódio, 91; 4.º, José F. Rodrigues, 66; 5.º, Francisco A. Justo, 55; 6.º, António A. Vargas, 53; 7.º, Manuel M. R. Alves, 47; 8.º, João Manuel C. Dourado, 32; 9.º, Caetano Guimarães, 31 e 10.º, António João P. Leal, 30 pontos. Amanhã efectua-se um treino a Beja, no total de 99 kms. com prémios para os primeiros classificados.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentário por A. ENCARNACÃO VIEGAS

O Olhanense defendeu e defendeu-se

Apresentando-se em S. Luís com um ponto de vantagem, o clube de Olhão dispôs as suas unidades de molde a defender essa vantagem, que representava o primeiro posto da tabela. Para tanto acatou a cobertura da sua baliza e procurou jogar em contra-ataque. De resto, a inclusão de João Francisco com o n.º 11 nas costas, deixava antecipadamente adivinhar as intenções cautelosas dos homens de Cassiano. Por seu lado o Farense necessitava ganhar e logo após o silvo inicial, deliberadamente forçou o ataque, em busca do golo impulsional que lançasse a equipa na senda da vitória.

Em face da disposição das duas turmas, naturalmente que o esférico andou mais tempo no meio campo olhanense, mas os dianteiros farenenses, embora de posse da bola, revelavam-se pouco rematadores e incisivos por ausência de homens decididos a entrar nas zonas de Abade.

Realmente os homens de Faro, ou melhor, os «arietes» alvi-negros foram quase nulos, por carência de imaginação e talento, apesar do ardor posto no despieque com os defensores olhanenses.

A igualdade dá aos olhanenses amplas perspectivas. O Farense teve o pássaro na mão... Mas para ambos, cautela. O Vitória está perto.

Em Portimão, os setubalenses ganharam mercê da forma artillosa como dispuseram os seus avançados. A manobra, à passagem do quarto de hora tinha rendido dois tentos e a partir daí o Portimonense jamais encontrou a tranquilidade para anular a vantagem do antagonista, entregando-se a uma toada complicativa por excesso de «dribles» e correrias e consentindo que os defensores de Setúbal «barrassem» todos os ângulos de remate possíveis, o que de resto foi fácil já que os algarvios esqueceram que de fora da área também se marcam golos.

As características da partida foram sempre iguais: domínio terri-

RESULTADOS DOS JOGOS:

II Divisão
FARENSE, 0—OLHANENSE, 0
PORTIMON., 1—Setúbal, 2
Montijo, 4—LUSITANO, 0

III Divisão

UNIDOS, 1—Campomaior., 0
Portalegrense, 5—SILVES, 0

Campeonato Nac. de Juniores
S. L. FARO, 2—OLHANENSE, 0

torial dos donos do campo e superioridade técnico-táctica dos sadinos, e assim o triunfo não surpreende.

Sem avançados expeditos não se ganham encontros e os dianteiros lusitanistas foram de uma aterradora inoperância, no despieque com os montijenses. A trocar a bola entre si em passes certos e habilidosos os pombalinos dão quase sempre um «ar de sua graça» mas quando se trata de visar a baliza surge uma tremenda alergia que os inibe de rematar.

Claro que quando assim é todo o jogo cai sobre a defesa e esta nem sempre chega para desfazer o poder contrário, e vêm os golos. Sem golos não há pontos e o Lusitano precisa deles.

Equipas e marcadores

II Divisão

FARENSE: Filhó; Bento e Reina; Sosa, Ventura e José Maria; Júlio, Queimado, Ângelo, Atraca e Gaivéu.

OLHANENSE: Abade; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Parra, Cava e João Francisco.

PORTIMONENSE: Daniel; Jorge e Armando; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo, Cabrita, Tonica, José António e Alexandrino (1).

LUSITANO: Martinez; José Pedro e Gonçalves; Padessa, Parra e Rodolfo; Barbudo, Jaruga, Marco, Araújo e Ludgero.

Classificação da Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhansense	24	15	7	2	67-18	57
Farense	24	17	2	5	47-22	56
Vitória	24	15	5	4	66-25	55
Oriental	24	14	4	6	49-25	52
Alhandra	24	12	6	6	52-45	50
Montijo	24	10	7	7	44-59	27
Olivais	24	10	5	11	54-42	25
Portimon.	24	10	3	11	45-33	23
Beja	24	8	3	13	28-48	19
Lusitano	24	6	5	13	27-43	17
Estoril	24	5	7	12	28-57	17
Sacaven.	24	6	5	13	29-63	17
Juventude	24	6	4	14	27-62	16
Montemor	24	5	1	20	36-96	7

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Torneio de snipes em Faro

Na ria de Faro, tem estado a decorrer o torneio da frota de snipes local, recentemente reorganizada. No final das regatas, as duas tripulações, classificadas nos lugares cimeiros, disputarão, os campeonatos nacionais da classe.

Os resultados da 1.ª regata foram os seguintes:
1.º, Fernando Prazeres e Jorge Leiria, G. C. N., 1600 pontos; 2.º, Rogério Ferro e José Ferro, S. L. F., 1.521; 3.º, António André e Werner Heinen, S. L. F., 1.444; 4.º, Pessanha Viegas e António Barreiros, G. C. N., 1.369; 5.º, António Martinho e Carlos Filipe, S. L. F., 1.296; 6.º, Silvério Augusto e Diamantino Mendes, G. C. N., 1.225 pontos.

Realiza-se este mês o sarau anual de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Promete exceder em brilho os dos anos anteriores o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, que se realizará ainda este mês no salão de festas do Lusitano Futebol Clube.

As numerosas classes do popular Clube Náutico estão a ser preparadas com o habitual cuidado a fim de que a sua apresentação constitua novo e valioso estímulo à juventude de todo o Algarve para a prática da educação física.

Glória Futebol Clube

Em assembleia geral realizada no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o ano em curso:

Assembleia geral — presidente, António Bernardino Lago Bandeira; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, Manuel Moncho Ribeiro Alves e Manuel Rosa Ribeiro.

Direcção — presidente, Manuel Salvador Vaz Palma; vice-presidente, Virgílio Antunes Lança; secretários, Manuel Francisco Ribeiro Alves e Jaime Martins Oliveira Castanheira; tesoureiro, Silvério Marco do Carmo Neves; vogais, Joaquim Vasques Gregório e José Joaquim Rodrigues.

Suplentes da direcção — João Ildio Setubal, Ezequiel Faustino Fernandes, José de Freitas Centeno, Joaquim Ribeiro, Francisco Chumbinho Campina, Avelino Luís Fernandes e Rafael Fernandes.

Conselho fiscal — presidente, Armando António de Mendonça Rocha Cruz, secretário, Sebastião Parra dos Santos e relator, Francisco Zarco Graça.

Suplentes do conselho fiscal — Manuel Peres Tenório e João Correia Salvador.

BENFICA-BARCELONA

NA CIDADE DE BERNA (SUÍÇA)
EM 31 DE MAIO DE 1961

GRANDE EXCURSÃO NO AUTOCARRO DE LUXO DA EMPRESA J. PILAR

Não deixeis de acompanhar o glorioso SPORT LISBOA E BENFICA à final da Taça dos Campeões Europeus

Informam os organizadores

Café-Restaurante JANELAS VERDES

DE LUÍS FÉLIX DA SILVA

Vila Real de Santo António

NECROLOGIA

Dr. Zóximo Soares Ramos

De Lisboa, onde faleceu, realizou-se para o cemitério de Tavira, o funeral do capitão médico sr. dr. Zóximo Soares Ramos, de 60 anos, natural daquela cidade, pai da sr.ª D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e tio do sr. Joviano Ramos, oficial do Exército.

Pedro Rodrigues

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Pedro Rodrigues, de 80 anos, viúvo. Geralmente estimado, o saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues Clemente, casada com o sr. Manuel Clemente, ajudante do Cartório Notarial daquela vila, e dos srs. Pedro Gomes Rodrigues, casado com a sr.ª D. Josefa Modesto Rodrigues, e Manuel José Gomes Rodrigues, empregado comercial, casado com a sr.ª D. Maria Nelsa dos Mártires Rodrigues; avó das sr.ªs D. Maria Emilia Rodrigues Clemente Pinto, casada com o sr. Manuel de Jesus Pinto, ambos funcionários da Câmara Municipal de Mértola, e D. Maria da Encarnação Rodrigues Clemente e sr. Manuel Brás Rodrigues Clemente, estudantes universitários, e dos meninos Maria de Fátima e Rosa

Maria Rodrigues Clemente, José Pedro, Ernesto e Manuel Modesto Clemente, e Manuel José e Nelson dos Mártires Rodrigues; irmão da sr.ª D. Maria Rodrigues Veia, casada com o sr. Manuel Veia; e tio da sr.ª D. Ana Gomes Baptista Barão, casada com o nosso director.

Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. António de Sousa Madeira Páscoa, de 27 anos, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Horta, filho da sr.ª D. Rita de Jesus Bento Madeira e do sr. António Vicente Páscoa e irmão do sr. Sérgio Páscoa.

Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Isabel Furtado Paulino Grade, de 64 anos, natural da Mexilhoeira Grande, casada com o sr. António de Sousa Grade, mãe da sr.ª D. Maria Paulino de Sousa Pereira e sogra do sr. José de Sousa Pereira.

Em SILVES — a sr.ª D. Beatriz do Carmo Sequeira, de 69 anos, irmã das sr.ªs D. Ersilina do Carmo Sequeira Silva, D. Palmira do Carmo Sequeira e D. Laura do Carmo Sequeira Palma.

— o sr. Canuto Guinote, de 71 anos, corticeiro, natural de Pera, pai das sr.ªs D. Elisa e D. Maria de Jesus Jóia e dos srs. José de Jesus Guinote e Manuel de Jesus Jóia.

Em FARO — a sr.ª D. Maria da Conceição Pires Ferrete, mãe das sr.ªs D. Maria de Lurdes Pires Ferrete e D. Maria Isabel Prazeres Pires Ferrete.

Em ALCANTARILHA — o sr. João Fernandes Sequeira, de 67 anos, proprietário.

Em MONTE GORDO — o sr. José Ferreira, de 54 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria Martins.

No BARREIRO — a sr.ª D. Amélia Fernandes Machado, de 73 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Manuel António Machado, condutor, aposentado, da C. P., mãe dos srs. Francisco Fernandes e Agostinho Fernandes Machado, gerentes da Flectristal, com sede naquela vila.

Em ALMADA — a sr.ª D. Idalina Correia Simão Estrelo, de 37 anos, natural de Silves, filha da sr.ª D. Inácia da Conceição Correia, casada com o sr. Alberto Fernandes Estrelo, mãe das meninas Maria Inácia Simão Estrelo e Lina Maria Simão Estrelo.

— a sr.ª D. Olímpia dos Santos Leal, de 88 anos, natural de Lagos, viúva, mãe da sr.ª D. Catarina Leal Lucas e do sr. Mário José Leal.

Em LISBOA — a sr.ª D. Alberta Nobre Marreiros, de 67 anos, solteira, natural de Aljezur, irmã das sr.ªs D. Mariana da Glória e D. Rosa Nobre Marreiros e dos srs. tenente Basílio de Mendonça Nobre Marreiros e João da Costa Nobre Marreiros, inspector de Finanças aposentado, e cunhada da sr.ª D. Maria Honestília Carvalho Marreiros.

— a sr.ª D. Maria Júlia Xavier Couceiro, de 75 anos, natural de Lagos e residente em Peniche.

— o sr. José Guerreiro Apolónia, de 68 anos, sargento do Exército, aposentado, natural de Boliqueime (Loulé), casado com a sr.ª D. Gracinda de Jesus Martins, pai dos srs. João e Jorge Guerreiro Apolónia, Aníbal e Abel Cabrita Apolónia e dos meninos José, Manuel e Vitorino Martins Apolónia.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, O estudante mendigo, com Gerhard Riedmann e Waltraut Haas. Um delicioso romance de amor, canções maravilhosas e baillados encantadores... (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, O sobe e desce, com Cantinflas, Teresa Velazquez e Joaquim Garcia. Um autêntico ciclone de gargalhadas, sem dúvida o maior êxito de Cantinflas. (Para 12 anos).

Encarregado de fabrico de conservas oferece-se para a Metrópole ou Ilhas

Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Idade 33 anos. Resposta a este jornal ao n.º 767.



«A NAU» CASA DE PASTO

(ANTIGA CASA CARLOS GAGO)

de António da Silva Martins e de Artur da Graça

ESPECIALIDADES EM CALDEIRADAS
SERVEM-SE ALMOÇOS E JANTARES

R. D. Pedro V, 69-71—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—R. Dr. António de Passos, 82—Telef. 336

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.ª — Telef. 50702 — PORTO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Interrupção no fornecimento de energia eléctrica

Avisam-se os senhores consumidores de que, por motivos de trabalhos inadiáveis a realizar nas instalações, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo dia 7, domingo, das 7 às 15 horas nas zonas Norte e Sul desta vila, e das 10 às 15 na zona de Monte Gordo.

As instalações eléctricas deverão ser consideradas permanentemente em carga, com o fim de se evitarem quaisquer acidentes, em virtude de, em qualquer momento, poder haver necessidade de restabelecer a tensão.

Vila Real de Santo António, 5 de Maio de 1961

O Presidente do Conselho de Administração,

Pedro Martins Socorro

VENDE-SE

Em Vila Real de Santo António, o edificio da antiga FÁBRICA DAS CHAVES. Ótima situação com três frentes. Grande superfície coberta.

Tratar com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 2, na mesma vila.

TUDO PARA PESCA DESPORTIVA



A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1
TELEF. 31313/4 · LISBOA

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

Cartas a Manuel

Manuel
Não sei se por onde tu andas tens um sol assim tão brilhante e um céu dum azul tão bonito, mas, dada a situação geográfica do ponto onde vives, não deves ai ter este sol e este céu. Mesmo, o céu e o sol do Algarve «não têm nem podem ter similares» em parte alguma do Globo. Daí, a vinda em maior número, cada vez, de turistas estrangeiros que se deixam entontecer da amenidade deste clima, da temperatura destas águas, dos encantos da nossa terra.

Mas não foi para te falar daquilo que tu conheces tão bem, como eu, que hoje te escrevo. Não! O problema é outro e merece a pena expô-lo à tua curiosidade de meridional. Lembra-me ainda muito bem, Manuel, de que tu eras um entusiasta apaixonado pelas boas leituras e devoravas todos os livros clássicos que te chegavam às mãos. Desenvolveste, assim, num esforço de autodidacta, a tua intelectualidade e chegaste ao que és por ti próprio. Muitas vezes te vi pesquisando poeirentas prateleiras da biblioteca pública da tua cidade. Mas uma coisa: nesse tempo não havia o alude de livros de aventuras que hoje existe, nem histórias aos quadrados, nem livros de «amorzinho». Não havia nada disso. Pelo contrário, tinha-se mais gosto pela leitura séria e frequentava-se mais a biblioteca.

E aqui «é que bate o ponto», meu irmão! Hoje em dia, é raríssimo quem vai à Biblioteca Municipal da tua cidade. Porquê? Várias razões se me afiguram plausíveis. A mocidade de agora só se interessa pela leitura dos jornais desportivos e pela leitura fácil de histórias sem conteúdo algum. Histórias de tiros e de bandidos, de «gangsters» e de crimes (justifica-se, assim, que os jornais relatem agressões e mortes que não tiveram razões sérias e fundadas de existirem); histórias adocicadas de amores cinematográficos; bisbilhotices da vida de quem não serve de exemplo (e que só prestam para as meninas e os meninos de hoje andarem pelas ruas a fazer imitações estúpidas).

A existência de casas alugadoras de livros (mas desses tais livros sem valor intrínseco) que, a troco duma importância irrisória, permitem ler volumes sem miolo, a par de se não poder trazer da biblioteca qualquer livro, mesmo por alugar, tem contribuído para a grave crise de leitura séria que se verifica.

Quem lê hoje o Eça? o Camilo? o Fialho de Almeida? os sonetos de Antero? o «Campo de Flores»? e «Os Lusíadas»?

Se a edilidade de Portimão (tua terra natal) pusesse à disposição dos seus munícipes determinado número de boas obras, permitindo a sua saída das estantes para casa de cada um, a troco de pequena remuneração (é lógico), estou certo que prestaria um bom serviço

Apreciações e pontos de vista sobre os interesses de Quarteira

Acerca dos problemas de Quarteira recebemos a seguinte carta:

Noticiou este jornal, em correspondência de «Loulé... em retrato», no dia 15 de Abril, ao tratar dos melhoramentos mais necessários nas sete freguesias rurais do concelho, que Quarteira precisava de um novo edifício escolar (nunca é demais a luz do espírito...) e de um bairro de casas económicas.

Permita-nos, sr. director, que digamos de nossa justiça.

1 — Não falou o vosso correspondente de Loulé, na utilização do lavadouro público, construído há já alguns anos, e à espera de uma formalidade qualquer, para poder ser inaugurado.

Nós julgamos que a utilização de um lavadouro público em Quarteira (mesmo sem segundo sentido), tem bastante importância para a higiene da povoação porque, como é sabido, não existe a almejada rede de esgotos, nem fossas sépticas na maioria das habitações, nem existe uma postura municipal que possa, sob sanção legal, proibir o lançamento de esgotos para a rua, donde resultam os focos criadores de moscas, mosquitos e melgas — que, se mais não fazem, causam brotoeja...

2 — Há não sei quantos anos que dorme nos Serviços de Salubridade do Ministério das Obras Públicas, em Lisboa, o anteprojecto da rede de esgotos de Quarteira, à espera que se ultimem as formalidades da Câmara de Loulé.

Isto leva-nos a perguntar se, numa zona de turismo existente há 30 anos, e com pretensões alicerçadas pela SOTAQUA — alguma vez se compreende turismo sem higiene. A não ser que se diga ao turista: «é proibida a entrada na parte anti-higiênica da povoação».

3 — Adjacente a este solilóquio, também se pode perguntar por que motivo não estão construídas as duas retretes públicas no meio da povoação, pedidas há mais de um ano pela Junta de Freguesia, para incutir hábitos de higiene nos pescadores e respectivos familiares.

4 — Entrando, finalmente, no bairro de casas económicas para cuja construção, segundo reza a dita notícia, só falta a cedência do terreno, pode também perguntar-se se não será mais necessário do que isso, fomentar as actividades piscatórias nacionais de Quarteira. É porque está demonstrado, através da rebarbativa estatística, que os ganhos médios de cada um dos 500 pescadores que normalmente exercem a sua actividade em Quarteira, são da ordem dos 500\$00 por mês.

Já com concordância das entidades que periodicamente orientam as actividades piscatórias nacionais, pensou-se dotar Quarteira com as instalações de um porto de pesca apetrechado com a variação mecanizada, constituída por um guincho que movimentava um cabo de valém que rodava num cabrestante, fixo a 120 metros da costa, problema estudado pelos leuletanos, eng. João Rocheta e comandante Tengarrinha Pires.

Esta instalação que já veio sumariamente descrita no «Jornal do Pescador», de Setembro de 1959, permitia o alar e o deltar ao mar de embarcações, com qualquer estado de mar, assim se aumentando o número de dias de pesca de todos os barcos motorizados. Ora, a substituição dos barcos à vela e a remos pelos barcos motorizados, é a solução preconizada superiormente para aumentar as capturas de peixe dos nossos barcos de pesca e, por consequência, aumentar o nível de vida do nosso pescador.

Mas tudo isto só se pode conseguir desde que exista a Escola de Pesca Regional, a qual desenvolveria este tema entre os velhos mas rotineiros pescadores, e sobretudo entre os novos pes-

no campo intelectual. A receita desse aluguer de livros poderia reverter para a compra de novos volumes ou para substituição dos que se deteriorassem.

Julgo que estejas de acordo comigo.

Um abraço do teu

MÁRIO LEPPA

cadores, menos analfabetizados do que aqueles.

Por outro lado, é preciso combater as ideias derrotistas de alguns agiotas quarteirenses, que incutem no espírito dos pescadores que o auxílio da Junta Central das Casas dos Pescadores, fornecendo os motores a crédito, com juro baixo e descontando 10% no valor da pesca desembarcada, só os prejudica — em vez de os beneficiar!

Preferíamos que os rendimentos dos pescadores fossem tais que eles pudessem dizer que a esmola que avilta, preferiam o trabalho, que dignifica. Por outro lado sabemos que em Quarteira há casas para habitação, de renda mensal de 100\$00 que estão meses e meses por alugar!

E embora não rejeitando a ideia altruísta nem o espírito generoso que orientou as Casas dos Pescadores e a sua larga acção de assistência clínica e farmacéutica, em funcionamento em Quarteira, com tanta projecção — nós somos de opinião que a verba que se iria gastar na construção de um bairro económico, fosse antes aplicada em dar meios de trabalho mais rendosos aos mesmos pescadores.

É claro que se os dois benefícios pudessem ser feitos ao mesmo tempo, sobretudo para dar habitação a viúvas e pescadores inválidos, não nos oporíamos a tal ideia, antes pelo contrário.

5 — Também o autor do «Loulé... em retrato», não fala na construção da estrada de Quarteira a Boliqueime, de 6 kms. de extensão, passando pela sede da Quinta, para servir os numerosos trabalhadores agrícolas daquela fértil zona de regadios, de 3.000 hectares, tanto mais que a Câmara do Loulé pouco mais dependeria do que a iniciativa que tivesse.

E para terminar: com certeza que o senhor correspondente de Loulé, já leu o «Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses», do general João de Almeida (que foi o heróico pacificador dos Dembos, em Angola, à volta de 1910, e que volta a estar em foco recentemente), no qual se diz, com referência a Quarteira: «dados os vestígios ainda existentes, os achados da dominação romana e mourisca e certas características antropológicas que persistem nos habitantes da região, é de presumir que a primeira fortaleza de Quarteira fosse um castro lusitano que remonta à idade da pedra polida, e a primitiva Carteia era já uma grande cidade, servida por um magnífico porto de mar, quando ali aportaram, pela primeira vez, os Fenícios, há cerca de 3.000 anos, etc. etc.».

É claro que com tantas tradições — nobresse oblige — não podíamos pensar de outra maneira.

QUARTEIRENSE

N. da R. — Quando no ano findo se fez o bota-fora de um barco para a pesca do arrasto, em Vila Real de Santo António, o respectivo armador, o nosso compatriota sr. eng. Mariano Pires, residente em Lisboa, alvitrou que se devia criar no Algarve uma Escola de Pesca Móvel, que estacionasse dois meses em cada um dos centros piscatórios e ali, com meios de comunicação adequados para o grande número de pescadores analfabetos, os ensinasse sobre as técnicas mais evoluídas e a forma prática de tirar maiores rendimentos, utilizando-se de pequenas embarcações motorizadas.

Urge que tal ideia seja posta em prática, para o que apelamos para os dirigentes das pescarias nacionais.

A agricultura alemã prepara-se para a integração europeia

(Conclusão da 1.ª página)

crecente de máquinas de um grau mais elevado de mecanização. Verificou-se que os investimentos elevados que as máquinas maiores exigem não são um obstáculo insuperável. Mesmo as propriedades mais fracas quanto às disponibilidades de capital participam nessa mecanização integral por meio de cooperativas ou recorrendo a firmas que alugam máquinas.

A mecanização e modernização das empresas absorveu apenas 18 bilhões do total de 28 bilhões de investimentos. A parcela de 10 bilhões de marcos destinou-se à reestruturação e aos melhoramentos do regime de cultura. A maior parte dos meios financeiros aplicados neste sector provém do erário público. Cerca de 80% dos investimentos para a modernização das empresas foram realizados pela própria agricultura. Esta cifra exprime um elevado grau de saneamento das condições de rentabilidade para o qual contribuiu a circunstância de substituindo-se os animais de tracção por tractores terem-se liberado terras valiosas, até agora utilizadas como prados, para culturas altamente remuneradoras.

Nos últimos cinco anos a receita média mensal per capita da população agrícola activa subiu de 2.900 para 4.760 DM. Este aumento é consideravelmente maior do que os investimentos per capita para máquinas que subiram apenas de 36%.

A mecanização da agricultura impõe elevadas despesas de substituição e reparação, calculadas, para os próximos

VENDE-SE

Duas caixas móveis para expurgo de figos e outros frutos.

Dirigir a F. J. Encarnação — Mexilhoeira da Carregação.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

dar um terrível exemplo aos seus semelhantes.

A polícia encontrou o novo «Cristo» grego, também conhecido pela designação de «o anjo dos bairros pobres», pendurado numa cruz e crucificado de espinhos, numa montanha dos arredores de Atenas. Salvaram-no a custo, transportando-o em estado grave para o hospital.

E assim terminou, irremediavelmente, esta história bíblica do séc. XX. Espantosa história de um homem que se sacrificou pelos outros, numa época em que ninguém se interessa por ninguém, em que o egoísmo impera, em que o ódio gera o ódio apenas. Onde estão os ensinamentos daquele que um dia, também, se sacrificou pelo seu semelhante e passou na vida escorçada e incompreendida?

Desiste, Adamandios, e vive a tua vida. Os homens não querem ser ajudados, os homens não desejam compreensão; os homens preferem a crueldade, os insultos e a dor. Os homens, Adamandios, detestam-te porque os teus olhos têm a limpidez das coisas boas e puras, e sorriem à esperança, e são verdadeiros como o azul do mar da Grécia.

MATEUS BOAVENTURA

OUTRA «SORTE GRANDE»

e muitos outros prémios distribuídos a semana passada

AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

53283

— 1.º Prémio —

1 200 CONTOS

54.973 — 20.150\$00

12.224 — 10.150\$00

47.441 — 10.000\$00

486 — 5.200\$00

12.867 — 5.000\$00

21.546 — 5.000\$00

41.140 — 5.000\$00

23.462 — 2.150\$00

53.282 — 2.075\$00

53.284 — 2.075\$00

21.506 — 2.000\$00

43.741 — 2.000\$00

Tudo em bilhetes com a Marca da Sorte da

CASA DA SORTE

A distribuição de energia eléctrica em S. Bartolomeu de Messines

(Conclusão da 1.ª página)

Consta que os Serviços Municipalizados só fornecem energia do escalão mais barato a quem lhes parece e não a quem tem direito a beneficiar do referido escalão. Não poderão remediar-se estas falhas?—C.

anos, em cerca de 1,5 bilhões de marcos. Com um investimento médio para máquinas de 19.000 DM por unidade de mão-de-obra a agricultura atingiu uma intensidade de investimentos maior do que muitos ramos industriais. Como o aumento da produção tem, evidentemente, os seus limites económicos e naturais, é imprescindível uma reestruturação das empresas agrícolas no sentido de se estabelecer uma relação harmoniosa entre os investimentos e a área útil. Por enquanto ainda se contam na Alemanha Ocidental muitas empresas que não correspondem a estes requisitos.

Richard Krüger

Prédios

Vendem-se, situados em Olhão, na Rua Vasco da Gama, n.ºs 1 e 2 a 6.

Dirigir a Vitoriano de Brito Barrote — Olhão.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Cantam, ao longe, os pastores canções virgens, pelos montes, —segredos que ouvem às flores; mágoas que escutam às fontes...

Bernardo de Passos

Turismo na Itália

Mais de 18 milhões de turistas estrangeiros visitaram a Itália durante o ano passado, o que representa um aumento de 1.230.000 em relação ao ano anterior.

Tal como em 1959, o ano passado o maior contingente de turistas veio da Alemanha.

Os malefícios do álcool

Devemos evitar ao máximo as bebidas alcoólicas, pois qualquer delas é prejudicial ao organismo.

Os aperitivos, tão usados por muitos, irritam a mucosa gástrica e prejudicam a digestão, além de outros distúrbios gerais para a saúde. É muito frequente no Inverno ou durante as intempéries o uso de uma dose de conhaque, licor, rum, aguardente ou qualquer outra bebida, atribuindo-se ao álcool certo poder protector contra o frio. Isso é uma ilusão, porque o álcool aumenta a temperatura periférica, mas diminui a temperatura interna, e a defesa contra o frio será nesse caso ainda menor.

Devemos substituir as bebidas que contêm álcool pelos sumos e refrescos de frutas e «cocktails» de vitaminas, porque esses além de agradáveis ao paladar, fornecem óptimos elementos nutritivos indispensáveis à manutenção da saúde.

O que eles pensavam

Há duas coisas às quais temos de nos habituar sob pena de acharmos a vida insuportável: são as injúrias do tempo e as injustiças dos homens. — Chamfort

O caminho mais curto de fazer muitas coisas é fazer uma de cada vez. — Grey

Tem muito tempo, aquele que não o perde. — Fontenelle

Devemos tratar um amigo como pessoa que um dia poderá

tornar-se nossa inimiga; e um inimigo como pessoa que um dia poderá tornar-se nossa amiga. (G. Bernard Shaw)

Se não tivermos caridade no coração sofreremos da pior das doenças cardíacas. — (Bob Hope).

Se vês que a velhice se alimenta de saber, procede na mocidade de maneira que a velhice não te falte alimento. — (Leonardo de Vinci).

O doce nunca amargou

Pudim esponja — Meio quati-lho de leite, 100 grs. de gelatina de peixe, 5 ovos, 100 grs. de açúcar e um bocadinho de baunilha.

Leva-se o leite ao lume, com a baunilha, e, logo que ferva, junta-se-lhe a gelatina previamente derretida num golinho de água. Separam-se as gemas das claras, batem-se as primeiras com açúcar e juntam-se ao leite, batem-se depois as claras em castelo e juntam-se igualmente ao resto da mistura.

Deita-se tudo isto na forma e leva-se a gelar.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Macarrão à inglesa — Coze-se o macarrão em água e sal e depois de cozido, escorre-se. Faz-se um bom picado de carne. A parte

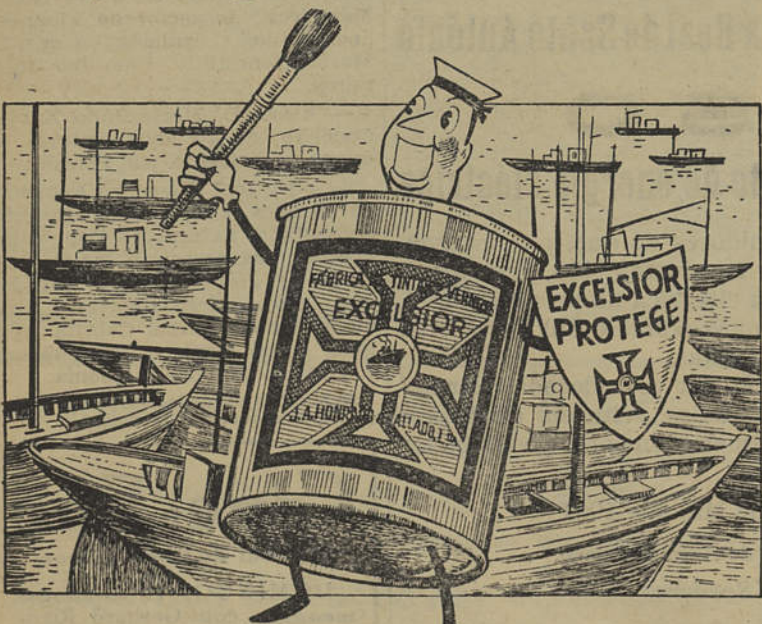
prepara-se um creme com duas gemas, uma colher de margarina, uma colher de farinha e leite até fazer a porção suficiente para cobrir o pudim. Num prato de ir ao forno e à mesa, coloca-se uma camada de macarrão sobre ele, outra camada de picado e por cima creme. Repetem-se estas camadas, acabando com o creme que deve cobrir tudo muito bem. Polvilha-se com queijo ralado e vai ao forno corando levemente.

É agora não ria!

O hipnotizador: — Agora, meus senhores e minhas senhoras vou fazer com que este cavalheiro esqueça absolutamente tudo.

Uma voz na plateia: — Tudo não. Olhe que esse mariola deve-me 200\$00.

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

Srs. Lavradores!
Defendam as suas vinhas do mildio, pulgão e oídio usando com resultados garantidos
COBRE · DDT · ENXOFRE
Buq Buster
Insecticidas · Fungicidas · Herbicidas · Raticidas